



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**ANTONIA ALINE SOUSA DE GOIS**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA PARA A PESQUISA ESCOLAR: o caso  
da Biblioteca Juvenil Professor Manoel Helder Medeiros do Colégio 7 de Setembro**

**FORTALEZA  
2009**

**ANTONIA ALINE SOUSA DE GOIS**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA PARA A PESQUISA ESCOLAR: o caso  
da Biblioteca Juvenil Professor Manoel Helder Medeiros do Colégio 7 de Setembro**

Monografia apresentada ao Curso de  
Biblioteconomia da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito para a obtenção do grau  
de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Virgínia Bentes Pinto

**FORTALEZA  
2009**

**ANTONIA ALINE SOUSA DE GOIS**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA PARA A PESQUISA ESCOLAR: o caso  
da Biblioteca Juvenil Professor Manoel Helder Medeiros do Colégio 7 de Setembro**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará  
como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Drª Virginia Bentes Pinto (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará  
Departamento de Ciência da Informação

---

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa (Membro)  
Universidade Federal do Ceará  
Departamento de Ciência da Informação

---

Profa. Msc. Rute Batista de Pontes (Membro)  
Universidade Federal do Ceará  
Departamento de Ciência da Informação

---

Profa. Msc. Maria de Fátima Silva Fontenele (Suplente)  
Universidade Federal do Ceará  
Departamento de Ciência da Informação

Ao meu amado **PAI**, Adonias (*in memoriam*), pelo grande exemplo de caráter e batalha, por ter garantido minha formação moral e educacional.

À minha querida **MÃE**, Sueli, por sempre estar ao meu lado, pela compreensão e pelos conselhos, por simplesmente ser minha grande amiga.

## AGRADECIMENTOS

Ao **SENHOR DEUS**, fonte de vida, meu porto seguro, sem o qual nada seria possível.

Aos meus queridos **IRMÃOS**: Hamilton (grande irmão), Airton (que me acompanhou por vários momentos durante a minha vida acadêmica) e Amanda (irmãzinha que eu amo muito).

À minha **FAMÍLIA**, vó Ruth, tias, tios e primos.

À amada **Igreja Batista em Planalto das Goiabeiras** que representa uma família pra mim.

Aos meus **QUERIDOS AMIGOS**, pessoas especiais que Deus colocou em minha vida para dividir os momentos de alegria e que me fortaleceram num momento tão difícil: Aurineide, Jonhson, Cláudia, Jordanio, Thiago, Paulo Welton, Rosângela e Lays.

À professora **Virgínia Bentes** pelas colaborações e parceria durante a elaboração deste trabalho.

Ao professor **Tadeu Feitosa** pelas contribuições durante as aulas de Biblioteca Escolar.

Aos demais **professores do Departamento de Ciências da Informação** pelos ensinamentos durante a minha formação acadêmica.

À bibliotecária Marielle Moraes de Barros, pela colaboração na leitura final desta monografia

Às duas amigas especiais que conquistei na graduação: Elisama (irmã abençoada que sempre me incentivou) e Margareth, mesmo de longe sempre esteve torcendo por mim.

À minha parceira de monografia Valtemízia juntamente com seu esposo Gilson, mesmo trabalhando com tema diferente, com a qual pude dividir as lutas, angústias e ansiedades. Mas, o final é compensador!

Aos demais integrantes da **Turma Ad Libris**, amigos e companheiros nessa jornada acadêmica. Em especial àqueles que me deram força e incentivo para continuar: Giordana, Cibele, Rafaela, Séfora, Ananda, Bárbara, Kátia e Conceição,

À equipe do Colégio 7 de Setembro Sede Nila Gomes de Soárez, especialmente na pessoa da professora Eunice Menezes que possibilitou a realização do estudo de campo.

À bibliotecária Edmara Ferreira, pela colaboração e incentivo.

Às bibliotecárias com as quais tive a oportunidade de trabalhar e adquirir conhecimento profissional: Érica Barros (SENAI AABMS), Anésia Vieira e Elza Feijó (DNOCS) e Tereza Cristina (JUSTIÇA FEDERAL-CE) que foi muito mais que supervisora, uma amiga.

Às pessoas maravilhosas que conheci nos locais de estágio: Julyene, Ana Maria, Roseli, Elizabeth e à equipe da biblioteca Ministro Moacir Catunda (Justiça Federal): Camila Victor, Eliane, Evandro e Gisele.

“A biblioteca escolar, mais do que um estoque de conhecimentos, pode constituir-se em espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea.”

(Bernadete Campello)

## RESUMO

O cenário educacional brasileiro vem passando por várias transformações ao longo dos tempos, principalmente no que concerne às práticas pedagógicas dos professores e no que se refere à visão de uma metodologia centrada no professor e na condição do aluno enquanto apenas receptor. Neste contexto, é necessário compreender questões relativas à utilização da biblioteca escolar no processo de aprendizagem dos alunos, principalmente através da pesquisa escolar. Para tanto, questionamos: como a pesquisa escolar é utilizada no processo de aprendizagem? Qual a concepção do aluno em relação à prática da pesquisa na escola? Como a biblioteca escolar pode contribuir para o processo de pesquisa? Na tentativa de responder a essas questões, objetivamos investigar as contribuições da biblioteca para o processo de aprendizagem através da prática da pesquisa escolar e, mais especificamente, objetivamos investigar as ações efetivas da pesquisa escolar como alternativa de aprendizagem; analisar a percepção do aluno quanto à realização da pesquisa escolar; verificar uso da biblioteca como espaço de aprendizagem e investigar os recursos que a biblioteca dispõe para as práticas de pesquisa. A escolha deste objeto de estudo foi decorrente do fato de percebermos haver certo distanciamento entre a sala de aula e a biblioteca - lugar onde deveria se trabalhar a aprendizagem pela descoberta, pela busca - no que diz respeito às atividades pedagógicas. A biblioteca é um instrumento fundamental para a efetivação e ampliação da pesquisa escolar, auxiliando aluno e professor nas discussões em sala de aula, podendo servir até mesmo de “laboratório do conhecimento”. A metodologia utilizada para o alcance dos objetivos foi de natureza empírico-exploratória realizada na Biblioteca Juvenil Prof<sup>o</sup> Manoel Helder Medeiros do Colégio 7 de Setembro - Sede Nila Gomes de Soárez. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários com perguntas mistas, aplicados aos alunos do ensino fundamental II e entrevista semi-estruturada realizada com a bibliotecária. Utilizamos, ainda, a técnica da observação não-participante executada no ambiente da biblioteca durante o tempo de aplicação dos questionários. Os resultados apontam que, apesar das propostas pedagógicas do Colégio 7 de Setembro e missão das suas bibliotecas terem um referencial que aborda a pesquisa e o desenvolvimento de habilidades nos alunos, a biblioteca em questão não tem contribuído de forma efetiva para o incentivo à pesquisa enquanto método de aprendizagem.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Papel pedagógico da biblioteca escolar. Pesquisa escolar. Aprendizagem pela pesquisa.

## ABSTRACT

Throughout the times, the educational Brazilian setting has been through many changes, mainly concerning to the teachers' pedagogical practices and the vision of a methodology centered on the teacher and also we have had changes on the conception of a student as a mere receptor. In this context, it is necessary to understand the problematization connected to the use of the school library in the process of students' learning, mainly taking this process as a school research. In order to achieve this goal, we question: How has the school research been used in the learning process? What is the students' conception of dealing with the school library? How can a school library contribute to the learning process? In attempt to answer those questions, we intent to investigate the contributions of the library on the learning process through the practice of school research and mainly we intent to investigate the effective actions of the school research as an alternative form of learning, to analyse the students' perception on running the school research, to investigate the use of the library room as a local of learning and, at last, to investigate the tools which were available to work on a research. Selecting this object was due to the distance between the classroom and the library in terms of pedagogical activities, taking a library as a place where the learning process should be incentivated by means of the discovery and research. In this way, the library is a fundamental tool to establish and expand the school research, that is, this tool can help students and teachers to develop discussions in the classroom and even it functions as "a laboratory of knowledge". The methodology used to achieve our points was the empiric-explanatory way, this research took place in Juvenil Prof<sup>o</sup> Manoel Helder Medeiros library in the school named Nila Gomes de Soárez that is a branch of Colégio 7 de Setembro school. The tools used to collect data were questionnaires composed by blended questions applied to students from the second elementary level (Ensino Fundamental II) and semi-structured interview applied to the librarian. We also took the technique of avoiding bothering the library environment during the moment in which the students were filling out the questionnaires. The results point out that, in spite of the pedagogic aims of Sete de Setembro school and its libraries orientation consist on the developing of the students' skills, the library in analysis doesn't contribute to the effective foment of research as a manner of learning.

Key-words: School library. Pedagogic role of school library. School research. Learning throughout research.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – <i>Link</i> para pesquisa escolar.....	34
Figura 2 – <i>Site</i> do Colégio 7 de Setembro.....	39
Gráfico 1 – Série.....	47
Gráfico 2 – Faixa etária dos alunos.....	47
Gráfico 3 – Definição de pesquisa escolar.....	48
Gráfico 4 – Satisfação em realizar pesquisa.....	52
Gráfico 5 – Matérias que os alunos mais pesquisam.....	57
Gráfico 6 – Localização das fontes para pesquisa.....	58
Gráfico 7 – Frequência à biblioteca.....	61
Gráfico 8 – Solicitação de ajuda ao bibliotecário ou auxiliares para pesquisar.....	64
Gráfico 9 – Recursos da biblioteca para a pesquisa escolar.....	65

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Considerações sobre a Biblioteca Escolar .....</b>	<b>14</b>
2.1.1 Missão e Objetivos da Biblioteca Escolar.....	15
2.1.2 Atuação da Biblioteca Escolar.....	17
2.1.3 Competência Informacional como ação pedagógica da biblioteca escolar.....	19
<b>2.2 Ambiente da pesquisa escolar.....</b>	<b>20</b>
2.2.1 A Pesquisa na Educação.....	22
2.2.2 Aprendizagem pela pesquisa.....	23
2.2.3 A Pesquisa escolar e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).....	26
2.2.4 Etapas do Processo de Pesquisa.....	28
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
<b>3.1 O estudo de caso: Biblioteca Juvenil Profº Manoel Helder Medeiros.do Colégio 7 de Setembro.....</b>	<b>32</b>
<b>5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>37</b>
<b>6 REFLEXÕES CONCLUSIVAS.....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>75</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>76</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a educação brasileira tem passado por mudanças quanto à metodologia de ensino. A escola fundamentava-se numa metodologia centrada no professor, que era visto como o “dono da verdade”, um “ditador” que somente repassava conteúdo. Aos alunos cabia a imagem de meros “receptores”, que passivamente recebiam os conteúdos sem o direito de contestar o que era dito pelo professor. Nesse contexto, Martins (2005, p. 64) diz que “desde longa data, nossa tradição escolar sempre se apoiou na pedagogia da certeza, acreditando que aquilo que ensina é a ‘verdade incontestável’, em torno da qual faz girar todos os conteúdos e as atividades didáticas”.

Com o movimento “Ensino para Todos” em 1930, algumas transformações começaram a surgir no âmbito da educação. Novos estudos e pesquisas na área da pedagogia difundiram a visão do aluno como construtor da sua própria aprendizagem, sendo o papel do professor dar instruções e subsídios para o desenvolvimento crítico do aluno. Trata-se da aplicabilidade das concepções construtivistas. As perspectivas do ensino moderno no Brasil procuram conciliar teoria e prática, a fim de despertar o interesse investigativo no aluno. Ensinar o aluno a pensar a realidade, a percepção do mundo que o cerca, a aprender e investigar para conhecer, “[...] aprender que as atividades pedagógicas devem ter como foco o aluno e suas capacidades, tornando-o agente e participante ativo da sua aprendizagem”. (MARTINS, 2003, p. 21).

As concepções construtivistas cada vez mais são defendidas no âmbito da pedagogia. Muitas escolas modernas procuram utilizar em suas práticas o método construtivista como fundamento didático-pedagógico a fim de construir uma educação com base na formação do aluno cidadão, interagindo com a realidade em que está inserido. Nessa concepção, podemos destacar a pesquisa escolar como uma das atividades que contribuem para a formação do aluno crítico. Martins (2003, p.71) define pesquisa como “procura, busca, investigação, indagação sobre alguma coisa da qual se quer saber mais, de acordo com certos procedimentos”. Sendo assim, destacamos a importância da pesquisa escolar em sala de aula como alternativa de aprendizagem. Através dessa prática, o aluno desperta o interesse investigativo em conhecer e questionar a realidade, aprendendo através da busca. Corroborando esse pensamento, Pedro Demo (1999, p. 43-44) diz

O que faz da aprendizagem algo criativo é a pesquisa, porque a submete ao teste, à dúvida, ao desafio, desfazendo tendência meramente reprodutiva [...]. Ensinar e aprender se dignificam na pesquisa que reduz e/ou elimina a marca imitativa. Uma maneira de despertar no aluno a percepção do seu cotidiano, levando-o a questionar as situações da vida prática.

Entendemos que a biblioteca escolar vem ao encontro desta passagem, uma vez que ela tem um grande papel pedagógico para a efetivação da prática de pesquisa escolar. Potencialmente, essa biblioteca é entendida como um “[...] dos espaços que mais pode contribuir para o despertar da criatividade e do espírito crítico no aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o seu acervo” (SILVA, 1995, p. 35) também os inúmeros e variados serviços que ela pode desenvolver. Continuando seu pensamento, o autor defende, ainda, ser fundamental que as atividades de pesquisa na biblioteca sejam elaboradas juntamente com o professor, pois “certamente, o professor é o principal artífice entre o aluno, a leitura e a biblioteca” (SILVA, 1995, p. 72). Essa interação contribui para a dinâmica, para o uso da biblioteca e o seu papel de instrumento de aprendizagem.

A partir dessa concepção, tivemos o interesse em estudar mais a fundo a temática e realizar uma pesquisa para a monografia de conclusão do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, tendo por base os seguintes questionamentos: Como a pesquisa escolar é utilizada no processo de aprendizagem? Qual a concepção do aluno em relação à prática da pesquisa na escola? Como a biblioteca escolar pode contribuir para o processo de pesquisa?

O interesse pelo tema surgiu devido à grande dificuldade que somos confrontados quando se fala de pesquisa. Muitas vezes, quando chegamos à Universidade, somos cobrados a fazer projetos de pesquisa ou pesquisas, porém encontramos dificuldades em executá-los, pois não recebemos na educação básica os primeiros passos para a realização desse tipo de atividade. Não exercitamos na escola a vivência na construção do conhecimento e acabamos somente por “colar” conceitos. Não somos habituados a questionar, nem a ver nos conteúdos as situações da vida prática, e, muito menos, debater os assuntos.

A escolha também foi decorrente do fato de percebermos haver certo distanciamento entre a sala de aula e a biblioteca - lugar onde deveria se trabalhar a

aprendizagem pela descoberta, pela busca - no que diz respeito às atividades pedagógicas. A biblioteca é um instrumento fundamental para a efetivação e ampliação da pesquisa escolar, auxiliando aluno e professor nas discussões em sala de aula, podendo servir até mesmo de “laboratório do conhecimento”.

O professor deve despertar no aluno a capacidade de investigar, o interesse pelas situações da vida cotidiana, o costume de questionar com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa. Conforme Salvador (1994, p. 151), “[...] uma aprendizagem realizada de forma significativa é, ao mesmo tempo, uma aprendizagem que tem um valor *funcional*, isto é, uma aprendizagem útil”, e que pode ser utilizada com relativa facilidade para gerar novos significados. Seguindo esse pensamento, Demo (1999) defende que a prática da pesquisa desde a educação básica possibilita a formação do cidadão crítico e reflexivo capaz de questionar a realidade e de buscar soluções para os problemas. Esse autor diz ainda que “em vez do pacote didático e curricular como medida de ensino e aprendizagem, é preciso criar condições de criatividade, via pesquisa, para construir soluções, principalmente diante de problemas novos. Criar é a única coisa que vale a pena aprender, e que já muda a noção de aprender.” (DEMO, 1999, p. 56)

Visando responder às questões desta pesquisa estabelecemos como **objetivo geral**: investigar as contribuições da biblioteca para o processo de aprendizagem através da prática da pesquisa escolar. **Os objetivos específicos** são: a) investigar as ações efetivas da pesquisa escolar como alternativa de aprendizagem; b) analisar a percepção do aluno quanto à realização da pesquisa escolar; c) verificar o uso da biblioteca como espaço de aprendizagem; d) investigar os recursos que a biblioteca dispõe para as práticas de pesquisa.

A metodologia adotada para a realização desta pesquisa segue os princípios dos estudos exploratórios a fim de conhecer mais detalhes sobre o objeto de estudo aqui tratado. A pesquisa empírica foi realizada na Biblioteca Juvenil Prof<sup>o</sup> Manoel Helder Medeiro do Colégio 7 de Setembro - Sede Nila Gomes de Soárez. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários com perguntas mistas, aplicados aos alunos do ensino fundamental II e entrevista semi-estruturada realizada com a bibliotecária. Utilizamos, ainda, a técnica da observação não-participante executada no ambiente da biblioteca durante o tempo de aplicação dos questionários.

Esta monografia é constituída por cinco capítulos. No primeiro, apresentamos a introdução, constituída pelo cenário da pesquisa no qual expomos o objeto de estudo, a justificativa, os objetivos e, naturalmente, a estrutura do trabalho. O segundo capítulo contempla a fundamentação teórica do trabalho, trazendo algumas reflexões sobre a contribuição da Biblioteca Escolar para pesquisa na escola e discutindo o ambiente da pesquisa escolar. Os aspectos metodológicos da pesquisa encontram-se apresentados no capítulo terceiro, enquanto que o tratamento e a discussão dos resultados situam-se no quarto capítulo da monografia. O último capítulo discorre sobre as reflexões conclusivas deste estudo.

## 2 A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A PESQUISA

### 2.1 Considerações sobre a Biblioteca Escolar

No sistema educacional, consideramos que a biblioteca é um dos instrumentos fundamentais cuja contribuição para o ensino-aprendizagem é inegável. A literatura mostra que desde Aristóteles a biblioteca está presente na escola, pois, ao instalar seu Liceu, em Atenas, junto a ele também instalou uma biblioteca escolar, considerada por muitos autores como sendo a primeira biblioteca desse gênero.

Embora ainda pouco discutida na atualidade brasileira, não podemos negar o papel da biblioteca escolar como aporte básico para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, desde a criação das primeiras escolas em São Vicente e Salvador, pelos jesuítas. Foi neste período da História brasileira que as bibliotecas escolares também foram implantadas. Porém, essa tendência parece não ter tido êxito efetivo e, justamente por isso é que ainda hoje, quando da instalação de escolas, a biblioteca escolar nem sempre se faz presente, fato que perdura até nossos dias. Porém, independente da existência ou não delas, os teóricos da educação defendem a biblioteca escolar, como pode se constatar na fala do educador Lourenço Filho (1944), que chamava atenção para esse fato afirmando que o ensino e a biblioteca são instrumentos inseparáveis, pois, “[...] uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento vago e incerto”.

Conforme as professoras Ana Maria Sá de Carvalho e Virginia Bentes Pinto (2008, p. 2), a biblioteca escolar exige pessoal capacitado tanto para “organizá-la, gerí-la e dinamizá-la, tendo à frente profissional graduado em biblioteconomia, mediando o oceano onde o aluno poderá navegar e descobrir vagas inimagináveis”. As autoras dizem ainda que a Biblioteca Escolar torna-se “um dos recursos fundamentais, não apenas para a educação formal, mas também para a não-formal e a permanente”, estando implícita, nesse enunciado, a atividade de pesquisa. As autoras defendem que a devida utilização da biblioteca escolar “subsidiaria as atividades de pesquisa, propicia o exercício da curiosidade, da criatividade e estimula o desenvolvimento cognitivo e a educação continuada”, sendo “um dos maiores recursos de aprendizagem como espaço de múltiplas possibilidades e de desenvolvimento sociocultural do cidadão”. Por isso, ela é um “recurso indispensável no processo de ensino-

aprendizagem, razão pela qual deve estar integrada ao planejamento e ao projeto político pedagógico da escola”. (CARVALHO, BENTES PINTO, 2008, p. 8-9). Todos esses fatores fizeram que a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA) conjuntamente com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), publicassem em 1999 o chamado “Manifesto da UNESCO” para Bibliotecas Escolares (1999) que discute as questões referentes a esse tipo de biblioteca, desde as missões e objetivos até a necessidade de capacitação da equipe e o orçamento.

### 2.1.1 Missão e Objetivos da Biblioteca Escolar

O Manifesto, preparado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA) em conjunto com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), ressalta que a missão da biblioteca escolar é “promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios” (IFLA/UNESCO, 2000). Trata-se de um discurso muito fascinante, porém, a realidade das bibliotecas escolares brasileiras apresenta algo bem diferente. O fato é que, em nosso país, a biblioteca ainda não conseguiu conquistar o seu espaço na escola, a qual muitas vezes desconhece as possibilidades da sua atuação pedagógica. Quanto aos problemas que a biblioteca escolar enfrenta, Silva (1995, p. 65) cita

Muitos dos fatores que atrapalha o uso da biblioteca escolar são provocados pela própria estrutura da biblioteca, pela maneira como funciona, ou pela ação do profissional que nela atua. Outros fatores que prejudicam o uso da biblioteca na escola é o espaço que ocupa na escola, enfim, as condições estruturais precárias que enfrenta.

Notamos que não basta a existência de uma biblioteca na escola, é preciso muito mais que isso: estrutura física e pessoal e o mais importante, seu espaço no processo pedagógico, ou seja, a importância que é atribuída ao papel da biblioteca escolar no processo de ensino/aprendizagem. Bernadete Campello(2003) analisa o discurso da literatura sobre a biblioteca escolar a partir de três aspectos que compõem a chamada função educativa da biblioteca, são eles: a leitura, a pesquisa escolar e a cultura. Podemos notar que o tripé, que envolve tais aspectos, traz à tona o despertar para a visão da biblioteca não mais como depósito de livros e sim lugar de conhecimento.

Nesse contexto, destacamos, ainda, os objetivos da biblioteca escolar no processo educativo apontados no Manifesto IFLA/UNESCO, são eles:

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como **o uso dos recursos da biblioteca** ao longo da vida;
- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e **uso da informação voltada ao conhecimento**, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) **apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios**, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor. (IFLA, 2000, grifo nosso)

Com base nos objetivos citados, podemos notar que a biblioteca tem muito a contribuir para o fomento da pesquisa na escola, além do mais, a atuação da biblioteca escolar deve ter um caráter pedagógico para a própria escola. De acordo com os objetivos que se propõem, podemos considerar que a biblioteca escolar é vista como laboratório de descobertas e tem como objetivos específicos

Facilitar o ensino, fornecendo o material bibliográfico adequado, tanto para uso dos professores como para uso dos alunos; desenvolver nestes o gosto pela boa leitura, habituando-os a utilizar os livros; desenvolver-lhes a capacidade de pesquisa, enriquecendo sua experiência pessoal, tornando-os, assim, mais aptos a progredir nas profissões para as quais estão sendo preparados (CARVALHO, 1972 *apud* TARGINO, 1984, p. 43).

Além do Manifesto para a Biblioteca Escolar, tomamos por base também as Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar, elaboradas para auxiliar as escolas na

implementação dos princípios expressos no Manifesto. Profissionais de diversos países estiveram envolvidos na elaboração do documento com a finalidade de atender as necessidades de todo tipo de escola. Vale lembrar que no documento está explícito que essas diretrizes deverão ser lidas e aplicadas em contexto local. (IFLA, 2005). As diretrizes estabelecidas, quanto ao papel do bibliotecário, definem que “A principal função do bibliotecário escolar é a de contribuir para o cumprimento da missão e dos objetivos da escola, em que se incluem os processos de avaliação, implementação e desenvolvimento da missão da biblioteca.” (IFLA, 2005, p. 12). O mesmo documento trata, ainda, dos deveres do bibliotecário, quais sejam, dentre outras coisas

[...] Oferecer instrução no uso da biblioteca;  
 Capacitar professores e alunos no conhecimento e uso da informação;  
 Prestar atendimento a estudantes e professores no uso dos vários recursos da biblioteca e das tecnologias de informação;  
 Responder a questões de referência e informação, utilizando materiais apropriados;  
 Participar do planejamento de atividades relacionadas a implementação do programa escolar;  
 Participar do preparo, da implementação e avaliação de atividades de ensino;  
 [...] (IFLA, 2005, p. 14)

Selecionamos os deveres que estão melhor relacionados à pesquisa e à participação do bibliotecário no processo de aprendizagem do aluno.

### 2.1.2 Atuação da Biblioteca Escolar

Diante dos fatores citados anteriormente que concernem à pesquisa e à aprendizagem, ressaltamos, com as palavras de Demo (1999, p. 90), ser “mister fomentar o trabalho fora do ambiente da aula em contato com a biblioteca, material escrito em geral, na discussão conjunta e participativa, que permita o desafio de encontrar e produzir soluções, pelo menos sínteses pessoais”. É na biblioteca escolar que os alunos têm a oportunidade de aprofundar o conhecimento adquirido em sala de aula, explorar o conteúdo e até mesmo fazer novas descobertas. As atividades de pesquisa na biblioteca podem acrescentar conhecimento ao que se aprende em sala de aula, pois, conforme diz Milanese (1983, p.48-49) “[...] na medida em que um dado é procurado de acordo com a amplitude do acervo e da qualidade dos serviços oferecidos, criam-se situações de decisão, que, por exemplo, quase nunca ocorre numa sala de aula [...]”. Com outras palavras, uma busca de informações em livros poderá levar o pesquisador a múltiplas informações.

O professor Waldeck Carneiro da Silva (1995, p. 70) destaca o papel da biblioteca escolar na formação de personalidades críticas, criativas e dinâmicas, uma vez que

Com a diversidade de informações que a biblioteca oferecer – se dignamente instalada os estudantes poderão tomar conhecimento de idéias diferentes ou mesmo divergentes daquelas transmitidas pelo professor, o que lhes poderá provocar inquietações e questionamentos, elementos indispensáveis ao desenvolvimento de uma educação emancipatória, ainda que insuficientes para livrar totalmente os alunos das influências do discurso dominante na escola.

No tocante ao professor, ele acrescenta que “o apoio imediato do professor é, entretanto, o de maior importância para o êxito da tarefa político pedagógica da biblioteca escolar.” Sendo assim, a pesquisa escolar pode ser pensada como o meio pelo qual a biblioteca escolar pode exercer seu papel pedagógico, visto que “[...] os recursos informativos disponíveis na biblioteca escolar poderão converter-se em vigorosa fonte de embasamento e inspiração para o estudante” (SILVA, 1995, p. 39). Ou seja, a interação com os professores irá auxiliar o trabalho do bibliotecário e, por consequência, a atuação da biblioteca. Assim, o professor poderá auxiliar no processo de seleção de material que irá compor o acervo, na elaboração de atividades que estejam relacionadas ao conteúdo estudado em sala de aula a fim de trabalhar com os materiais direcionados especificamente às necessidades de pesquisa dos alunos.

A biblioteca escolar pode ser entendida como espaço interativo, pois: “Na biblioteca o professor é aluno também, juntos é que buscarão o conhecimento, discutindo passo a passo os obstáculos para se chegar a ele” (MILANESI, 1983, p. 49). No entanto, para que a biblioteca contribua com as atividades de sala de aula, é necessário criar um vínculo entre ambas. Isso é possível, de acordo com Kuhlthau (2006, p. 144), através de uma integração com o conteúdo curricular, e, quanto a isso, destaca ser necessário e fundamental que seja elaborado com muito cuidado um planejamento “[...] das atividades junto com os professores. Estes precisam conhecer as oportunidades de pesquisas e trabalhos que a biblioteca oferece. O bibliotecário precisa saber os tópicos que necessitam ser cobertos e as habilidades das crianças de cada classe”. O bibliotecário precisa estar informado previamente sobre os assuntos a serem pesquisados a fim de procurar atender às necessidades específicas de cada aluno. Torna-se importante a elaboração de um programa de biblioteca bem planejado, pois “Não se pode esperar que as crianças aprendam a usar a biblioteca para

pesquisar e fazer trabalhos sem integrar a aprendizagem com assuntos significativos.” (KUHLETHAU, 2006, p. 144).

Educar os alunos para explorarem os recursos disponíveis na biblioteca significa também torná-los aptos a investigar, a explorar o assunto nas fontes de informação seja qual for o formato em que se apresente, preparando assim o aluno para ser um pesquisador e se habituar aos procedimentos e técnicas de busca. Desenvolver tais habilidades nos alunos torna-se uma tarefa do bibliotecário, que irá formar usuários capacitados para encontrar a informação que necessita de forma mais independente.

### 2.1.3 Competência Informacional como ação pedagógica da biblioteca escolar

Atualmente, com o advento da explosão informacional, torna-se cada vez mais difícil encontrar a informação que se deseja. Saber pesquisar exige o domínio de certas habilidades como seleção, síntese, organização, elaboração dentre outras e, de acordo com Queiroz (2006, p.23), “Desenvolver tais habilidades no aluno são atribuições da escola e da biblioteca escolar.”

O movimento da competência informacional vem ganhando espaço no âmbito da biblioteconomia. O termo foi usado inicialmente nos EUA referindo-se às habilidades de uso da informação eletrônica, passando a ser de interesse de bibliotecários de outros países para reforçar a ação pedagógica da biblioteca escolar. (CAMPELLO, 2003 p. 28). O termo Competência Informacional passou a ser utilizado no Brasil como uma tradução da expressão *Information Literacy* (IL), cuja concepção inicial estava ligada ao domínio de técnicas para a localização e utilização das fontes de informação com objetivo da formação do indivíduo por toda a vida. (QUEIROZ, 2006, p. 24). A IL abrange desde a busca de informação até à construção do conhecimento resultando no aprendizado independente.

Em suas pesquisas, Dudziak (2001 *apud* QUEIROZ 2006, p. 25-26) ressalta os componentes que sustentam a IL. São eles: “O processo investigativo (ou pesquisa); o aprendizado ativo; o aprendizado independente; o aprendizado crítico; o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida.” Nesse sentido, entendemos que a pesquisa e todo o processo que a envolve fazem parte da competência informacional. Sendo assim, vale reforçar que a pesquisa escolar é um dos fatores favoráveis à atuação da biblioteca escolar. É através da

pesquisa que os alunos chegarão à biblioteca para realizar a etapa de exploração do tema a ser trabalhado. Nesse espaço de aprendizagem e socialização os alunos exercitarão a prática de investigação, através da busca das fontes de informação.

Outro fator que é essencial enfatizar é a atuação do bibliotecário como disseminador do conhecimento e co-participante do processo de aprendizagem. O bibliotecário com todo o seu potencial e habilidades torna-se peça fundamental na orientação das pesquisas escolares, tanto para os professores planejarem a atividade, quanto para os alunos no momento de realizarem o trabalho. É inconcebível dizer que o bibliotecário não está capacitado para orientar as pesquisas, visto que ao longo de sua formação recebe o preparo e a capacitação sobre as metodologias e apresentação de trabalhos, seleção e organização de informações. De acordo com as diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar “O bibliotecário possui conhecimento e habilidades necessárias para proporcionar o provimento e a solução de problemas de informação, além de ser especialista no uso de todo o tipo de fontes, tanto na forma impressa ou eletrônica.” (IFLA, 2002, p. 12). Mas para isso é essencial que haja uma ponte que concilie a sala de aula à biblioteca.

## **2.2 Ambiente da pesquisa escolar**

A origem da palavra pesquisa vem do latim *perquiro* que significa buscar, informar-se, inquirir, indagar, procurar, investigar. Apesar de geralmente estar mais ligada ao trabalho científico propriamente dito, a pesquisa é uma atividade presente nas mais variadas situações do cotidiano. Fazemos pesquisa a todo o momento. Pesquisamos os preços dos alimentos, de roupas, fazemos pesquisa para saber endereços, conhecer lugares, para elaborar um plano de viagem, enfim, concordamos com o autor Marcos Bagno (2000, p.18) ao afirmar que “É mesmo difícil imaginar qualquer ação humana que não seja precedida por algum tipo de investigação.” Esse autor também define pesquisa científica como sendo “a investigação feita com o objetivo expresso de obter conhecimento específico e estruturado sobre um assunto preciso” (BAGNO, 2000, p.18). Conforme defende Rudio (1983, p. 9), a “Pesquisa, no sentido mais amplo, é um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento”. Na mesma direção, Moro e Estabel (2004, p. 1) entendem a pesquisa como o “procedimento racional e sistemático, com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e tem como objetivo buscar respostas aos problemas sugeridos.” Com estas definições, podemos destacar a característica fundamental da pesquisa

que é a metodologia, ou seja, os procedimentos ou caminhos adotados no momento da busca a fim de se obter determinado conhecimento.

Assim, podemos notar que, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre determinado assunto, a pesquisa é caracterizada pelo seu processo metodológico de busca de resposta, sendo assim ela exige o cumprimento de certas etapas, traçando um caminho para se atingir os objetivos sugeridos. Na pesquisa encontra-se presente o processo de questionamento, baseado fundamentalmente em perguntas do tipo: o quê? por quê? para que? como? etc.

Conforme Martins (2005, p. 94) “Pesquisar quer dizer partir de uma idéia que representa o tema ou objeto da pesquisa para poder investigar seus aspectos, ou colher informações em fontes diversas e desse modo construir sobre ele um conhecimento mais completo”. Corroborando esse pensamento, Demo (1999, p. 36-37) defende a definição de pesquisa como sendo o “[...] diálogo inteligente com a realidade, tornando-o como processo e atitude e como integrante do cotidiano” O autor ainda chama a atenção para o fato de que a pesquisa vai além da atividade meramente reprodutiva, mas também como exercício da criatividade, pois “Quem sabe dialogar com a realidade de modo crítico e criativo faz da pesquisa condição de vida, progresso e cidadania. [...]. Pesquisar não é somente produzir conhecimento, é, sobretudo, aprender em sentido criativo.” (DEMO, 1999, p. 44)

De acordo com as definições citadas, percebemos outras características que se fazem presentes na pesquisa: a curiosidade e a criatividade. Ambas estão interconectadas, pois, segundo Freire (2006, p. 32) “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fazemos, acrescentando a ele algo que fazemos”. Essa persistente inquietação do pesquisador faz com que ele, ao se deparar com um problema, procure de forma criativa obter respostas para solucioná-lo. A curiosidade é uma característica própria do ser humano. Para Schmitt e Ramos (2007, p.96) “O ser humano é movido pela curiosidade e, quando é aguçada por meio de reflexões e questionamentos ele é instigado a descobrir o que ainda não sabe”. Sem dúvida a curiosidade está presente ao longo da vida do ser humano que dela se utiliza como ferramenta de descoberta da realidade na qual está inserido.

Quanto à criatividade, Demo (1998, p. 44) é categórico ao dizer que “Uma coisa é aprender pela imitação outra pela pesquisa. Pesquisar não é somente produzir conhecimento, é, sobretudo, aprender em sentido criativo.” Para Martins (2003, p. 77), “o papel fundamental da pesquisa é gerar e trazer conhecimentos novos para aqueles que a realizam”. Portanto, podemos pensar na pesquisa como algo inovador e não como uma atividade de cópia. Schmitt e Ramos (2007), entre outros autores, são enfáticos ao criticar o sentido distorcido atribuído à pesquisa. Para eles, se formos observar o conceito da palavra pesquisa como busca e procura, não se pode conceber a pesquisa como uma simples cópia. A pesquisa é muito mais do que reprodução e para entendê-la é preciso desconstruir todas as falsas impressões existentes em torno dela. Muitas vezes, a pesquisa é vista como uma atividade realizada somente no âmbito acadêmico, uma atividade exclusiva dos pesquisadores e cientistas. Pedro Demo (1998, p. 11) destaca que é fundamental desmistificar o conceito de pesquisa, já que “O processo de pesquisa está quase sempre cercado de ritos especiais, cujo acesso é reservado a poucos iluminados.” Portanto, precisamos percebê-la como parte integrante do processo educativo, pois pesquisar é uma atividade que nasce desde a escola.

Sendo assim, pensando na pesquisa para além do princípio científico, podemos passar para a concepção de pesquisa no ambiente escolar.

### 2.2.1 A Pesquisa na Educação

A realização da pesquisa na escola foi instituída em 1971 com o advento da lei nº 5.692, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Entretanto, para Bezerra (2008), a preparação do aluno para o procedimento de pesquisa escolar já era indicada na Lei nº 4.024/61. Porém, houve muitas críticas quanto a sua instituição sem o preparo dos professores e da escola que não oferecia recursos básicos, como biblioteca para a realização de pesquisas. Para Silva (1995), esses problemas refletiram na atribuição mecânica quanto à forma de pesquisar. Em 1996 foi instituída a Lei nº 9.394/96 - LDB que estabelece em seu Art. 3º, incisos I a XI, os princípios e fins da Educação Nacional, são eles:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, **pesquisar** e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
  - VII - valorização do profissional da educação escolar;
  - VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
  - IX - garantia de padrão de qualidade;
  - X - valorização da experiência extra-escolar;
  - XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- (BRASIL.PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1996, grifo nosso)

Estes princípios também estão presentes no Art. 206 da Constituição Federal do Brasil, princípios que, “[...] além de norma constitucional inviolável, princípio fecundador do processo de aprendizagem com autonomia. A verdadeira escola, ou a escola não-autoritária, tem como missão precípua formar para a autonomia.” (CARNEIRO, 2004, p. 36). Quanto aos princípios essenciais da educação, temos também no Art. 32, incisos I e III da LDB, os objetivos do ensino fundamental, com a formação básica do cidadão mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; [...]
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores. (BRASIL.PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1996)

Entendemos que o desenvolvimento dessas capacidades é possível através da prática da pesquisa com os alunos, pois, como já foi exposto, a pesquisa está entre os métodos que propicia o aprendizado pelo questionamento, mais favoravelmente, estimula o aluno a adquirir conhecimento pela descoberta.

### 2.2.2 Aprendizagem pela pesquisa

O relatório de Jacques Delors, elaborado para a UNESCO pela Comissão Internacional sobre Educação, reflete sobre as perspectivas da educação para o século XXI. No relatório, as abordagens são enfáticas quanto à importância do aprendizado autônomo, o desenvolvimento de competências e o aprendizado ao longo da vida. Essa concepção está voltada para a educação que forma cidadãos. O documento estabelece os quatro pilares do conhecimento, são eles: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos”. (DELORS *et. al.*, 1996, p. 77). Aprender a conhecer implica no aprender a aprender, “[...] construção didática do conhecimento fundamentado no saber pensar, interpretar a realidade de maneira crítica, métodos esses determinantes para a aprendizagem.” (QUEIROZ, 2006, p. 22). Para Demo, “São coisas do aprender a aprender: contrair, aprender, interpretar, aplicar, transferir, transformar, aprender a aprender, pesquisar, descobrir, avaliar, criar, comunicar.” (DEMO, 2002, p. 10).

reelaborando a argumentação; refazer com linguagem própria, interpretando com autonomia; reescrever criticamente; elaborar texto próprio; formular proposta e contraproposta” (2005, p. 29)

Essa nova concepção da educação prioriza os métodos inovadores voltados para as necessidades do aluno. Nesse ambiente, podemos conceber a pesquisa escolar como ferramenta crucial para o processo de aprendizagem e formação do cidadão, visto que:

O trabalho direto com a pesquisa desde as primeiras séries escolares permitirá que o aluno, partindo do conhecimento que já possui, se aproprie de um conhecimento mais elaborado. Deste trabalho resultará o sujeito mais autônomo, capaz de compreender as relações de mundo e de sociedade. (SCHIMITT; RAMOS, 2007, p. 99)

Atualmente, percebemos que a preocupação com a inserção da pesquisa escolar na educação vem sendo explorada por diversos autores, entre eles o sociólogo Pedro Demo em sua obra *Educar pela Pesquisa* (2005). Neste trabalho, o autor traz “O desafio de educar pela pesquisa na educação básica”, no qual propõe o desenvolvimento do processo de pesquisa no aluno, que deixa de ser objeto para ser sujeito participativo. Também traça um paralelo entre educação e pesquisa, mostrando que ambas são contra a ignorância, valorizam o conhecimento, se dedicam ao processo reconstrutivo, conciliam teoria e prática, se opõem a condição de objeto e aos procedimentos manipulativos e condenam a cópia.

A educação básica é um ambiente propício para a pesquisa, desde que ofereça oportunidades para um aprendizado inovador, ou seja, aquele que vê o aluno como sujeito participante no processo educativo. Conforme Demo (2005, p. 11):

De fato a criança é, por vocação, um pesquisador pertinaz, compulsivo. A escola, muitas vezes, atrapalha esta volúpia infantil, privilegiando em excesso disciplina, ordem, intervenção subserviente, imitação do comportamento adulto. Como se lá estivesse para escutar o que os outros lhe mandam.

Realmente temos que concordar que essa atitude recriminadora, diante da vocação e da ânsia da criança pela novidade e pelo aprendizado, acaba tornando o aluno um objeto. Diante da grande ênfase que os trabalhos reportam para uma educação com base na formação de cidadãos competentes e na aprendizagem ao longo da vida, é inaceitável a persistência de tal postura manipuladora.

Em suas reflexões sobre pesquisa, Hillebrand (2004, p.66) formula uma definição de pesquisa escolar. A autora defende que essa pesquisa implica em leitura na qual o próprio leitor questiona o autor, “buscando interpretar seus argumentos centrais e refazê-los com suas próprias mãos em prol da aprendizagem, que deve ser de total autonomia, a fim de aprender a estudar, desconstruindo argumentações dos autores e reconstruindo com suas próprias palavras”. Na mesma linha de pensamento, Ellwein (2005, p.80) defende a prática de pesquisa enquanto método educacional enriquecedor que “pode ser capaz de promover o ensino formal e enriquecer propostas e/ou métodos educacionais. Devendo estar presente em todo o trajeto da vida educativo como princípio instrutivo, pois educar é, sobretudo, motivar a curiosidade e a criatividade do aluno”. Corroborando, Martins (2003), diz que um dos objetivos fundamentais da pesquisa escolar é promover a aprendizagem significativa, através da conciliação da teoria com a prática, que significa “Fazer com que o aluno aprenda realmente, que os conteúdos lhe façam sentido”, pois, “A verdadeira aprendizagem se dá pela assimilação significativa de conhecimentos - a teoria originando-se da prática e retornando a ela para ser aplicada na vida por novos caminhos”. (MARTINS, 2003, p. 40) Cabe aqui ressaltar o verdadeiro sentido da pesquisa como algo produtivo, já que as atuais “atividades de pesquisas” realizadas em sala de aula muitas vezes não passam de mera reprodução textual, “colagem” de conceitos, sem nenhuma interpretação do aluno.

Conforme argumenta Martins (2003), a aprendizagem é entendida como verdadeira quando passa a ser significativa, ou seja, quando o aluno atribui valor ou sentido para as coisas e quando se envolve com a aprendizagem e interage com professores e colegas. Em outro momento, o autor destaca que a “A aprendizagem significativa é aprender a relacionar conteúdos com situações ou dados das experiências práticas vividas no cotidiano.” (MARTINS, 2005, p. 166). Logo, podemos notar que a pesquisa escolar constitui numa atividade com base na aprendizagem significativa na qual o aluno buscará compreender sua realidade a partir do conhecimento que adquire em sala de aula, ou seja, a relação estabelecida entre os assuntos investigados resulta na atribuição de significados. A pesquisa é uma atividade presente no cotidiano, pois nasce da necessidade de conhecer e de saber mais sobre algo. Nesse sentido, consideramos que ela é fundamental como atividade educativa. Pedro Demo (1999, p.18) vem ao nosso encontro ao afirmar que “um dos instrumentos essenciais da criação é a pesquisa. Nisto está também o seu valor educativo para além da descoberta criativa.” O autor também ressalta que a pesquisa na escola é uma ferramenta que auxilia na

educação, contribuindo para o processo de aprendizagem. Concordamos com o autor, pois através da pesquisa o aluno trabalha a criatividade, a autonomia e a construção do saber.

Um fato importante, destacado por Martins (2005, p. 54), é que, ao pesquisar aquilo que é do seu mundo, da sua realidade, o aluno passa a adquirir um significado, despertando-lhe interesse. Para isso, é fundamental que o professor (visto como aquele que facilita a aprendizagem) oriente o aluno na pesquisa a fim de demonstrar a utilidade, o objetivo de realizarem tal atividade. Pois conforme seu entendimento, uma das funções importantes do professor é “despertar nos alunos a vontade de saber e a determinação de questionar, investigar, ler e fazer parte de grupos de estudo para ampliar seus conhecimentos e, dessa forma adquirir o gosto pela pesquisa e o hábito de pesquisar”. Reforça ainda que “Deve-se acostumar, desde o ensino básico, a pesquisar, como técnica didática moderna de aprender com eficiência e de preparar a criança para o futuro, mas para isso ela deverá ser bem orientada”. (MARTINS, 2005, p. 92). Ainda nesse contexto, Oliveira, Moreno e Cruz (1999, p. 38) dizem que a pesquisa escolar está entre os melhores métodos para ensinar o aluno a atitude e habilidade científica, pois “através dela é possível ensinar o aluno a definir um problema e buscar informação para a sua solução”. Trabalhar com a pesquisa desde o ensino fundamental fará com que o aluno adquira competências que serão essenciais não só para sua formação acadêmica, mas também profissional e cidadã. Em suas reflexões sobre o esse tema, Garcez (2006, p. 218-219) afirma “Quanto mais cedo inserir o aluno na atividade de pesquisa, menos tempo este permanecerá fazendo trabalhos-cópia quer sejam de fontes impressas ou eletrônicas”. Esta colocação da autora é bem oportuna, pois já é do senso comum dizer que há muitas situações em que o aluno prefere optar pelo “trabalho cópia” a uma elaboração própria, principalmente no contexto da informação eletrônica que está disponível facilmente e acaba sendo uma tentação para muitos que vêem a facilidade a sua frente, então copiam, sem qualquer escrúpulo.

### 2.2.3 A Pesquisa escolar e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

Para entender o uso da pesquisa na escola, tomamos por base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC) com a finalidade de servir como referencial curricular nacional que estabelece critérios norteadores para o planejamento dos currículos escolares. No caso do Ensino Fundamental que mais nos interessa, os PCN destacam que os alunos sejam capazes de “questionar a

realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico e, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação”. (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO, 1998, p. 56). Para desenvolver essa capacidade de questionamento, é necessário que o aluno esteja em contato com as questões referentes aos assuntos do cotidiano, ou seja, atribuir um valor significativo às atividades escolares e aprender a conciliar teoria com prática, aplicando nas situações do dia-dia os conhecimentos adquiridos na escola. De acordo com os PCN, as vivências de aprendizagem que “os alunos realizam na escola serão significativas na medida em que eles consigam estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos, que atendam às expectativas, intenções e propósitos de aprendizagem do aluno.” (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1998, p. 72).

Tomando por base os PCN, Martins (2005, p. 53) considera ser objeto de estudo e pesquisa tudo o que faz parte da realidade, ou seja, o aluno deve investigar os problemas do dia-a-dia que constituem o seu ambiente. Por outro lado, os PCN indicam categoricamente três tipos de conteúdos que devem ser contemplados no ensino, quais sejam: a) Conteúdos conceituais – envolvem o aprender sobre, ou seja, a abordagem de conceitos; b) Conceitos procedimentais – envolvem o saber fazer. “Os conteúdos procedimentais estão sempre nos projetos de ensino, pois realizar uma pesquisa, desenvolver um experimento, fazer um resumo, construir uma maquete, são opções de ações presentes em sala de aula”; c) Conteúdos atitudinais – são os conteúdos ligados às questões de comportamento. “Incluem normas, valores e atitudes, que permeiam todo o conhecimento escolar”. (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO, p. 76-77). Quanto aos conteúdos atitudinais, percebemos que oferecem várias possibilidades de temas que podem ser explorados pelos alunos. Esses conteúdos são bem explicitados nos chamados Temas Transversais que abrangem: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo. Notamos que esses temas são ricos para se trabalhar como objeto de pesquisa por tratarem de assuntos que envolvem o cotidiano, presente na realidade do aluno e possíveis de promover debates e questionamentos. Os PCN também ressaltam os procedimentos ao se realizar uma pesquisa,

É preciso auxiliá-lo, ensinando os procedimentos apropriados, para que possa responder à tarefa que lhe foi proposta. Também é necessário que o aluno aprenda a pesquisar em mais de uma fonte, registrar o que for relevante, relacionar as informações obtidas para produzir um texto de pesquisa. Além do tipo de pesquisa a ser realizada, é possível orientá-lo para fazer entrevistas e organizar os dados

obtidos, procurar referências em diferentes jornais, filmes, comparar as informações obtidas para apresentá-las num trabalho coletivo, produzir um texto. (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO, p. 76-77)

Os PCN ainda reforçam que a variedade de fontes de informação contribui para que o aluno tenha uma visão ampla do conhecimento (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO, p. 96). Esse contato com materiais diversificados permite ao aluno debater e confrontar idéias divergentes sobre um mesmo tema, exercitando sua capacidade de análise crítica e incentivando a tomar uma posição diante das idéias apresentadas.

#### 2.2.4 Etapas do Processo de Pesquisa

Como já foi ressaltado anteriormente, a pesquisa é uma atividade que exige aplicação de métodos para a sua realização. Ela está inserida num processo evolutivo que obedece a certas etapas. Discutindo sobre esse tema Kuhlthau (1999, p. 11 e 12) sugere um modelo do processo de pesquisa, resultado obtido de estudos de processo de aprendizagem em escolas de ensino fundamental e secundário. O modelo relaciona-se à aprendizagem em bibliotecas, é chamado *de processo de busca de informação* e divide-se em sete estágios:

1º estágio - Iniciação: O ponto inicial da pesquisa é a identificação do problema, ou seja, o que pesquisar, resultando na escolha do tema. Para isso ocorre o despertar da curiosidade. Como já citamos: o homem, por sua natureza, é movido pela curiosidade. (Demo, 2006) Nesta etapa é definido o que se quer pesquisar, que pergunta se quer responder.

2º estágio - Seleção: Este estágio envolve a escolha de um tópico geral de pesquisa. A autora destaca que o processo de pesquisa pode variar de acordo com a pessoa e o problema. Vale lembrar que é importante trabalhar com a possibilidade de escolha de temas livres, com os quais os alunos tenham interesse, pois impor uma temática pode causar certa frustração no aluno.

3º estágio - Exploração: Para a autora, este é o momento mais difícil do processo, pois não basta que o aluno vá diretamente para a coleta de informações e conclua o trabalho, é necessário primeiramente que o aluno seja estimulado a ler, refletir e

estudar o tema geral para então estabelecer um foco de trabalho que é o próximo estágio.

4º estágio - Formulação: Este momento caracteriza a formulação de uma perspectiva a partir das informações que leu e sobre a qual refletiu, é a situação na qual o aluno delimita o foco da pesquisa. Segundo a autora, “O foco fornece uma idéia guia, um tema ou uma linha na qual basear a coleta de informação: fornece a estrutura para a construção de conhecimento e aprendizagem novos.” (KUHLTHAU, 1999, p. 11)

5º estágio - Coleta: Abrange a reunião das informações que definem e apóiam o foco. O aluno buscará informações seguindo o foco de pesquisa. Aqui, as estratégias de pesquisa na biblioteca são muito úteis principalmente com a orientação realizada pelo bibliotecário, a fim de fornecer ao aluno a maneira mais adequada de busca de informações.

6º estágio - Apresentação: Nesta fase, o aluno completa seu projeto e se prepara para apresentar o conhecimento que obteve aos colegas. Ressaltamos que este é um momento importante para os alunos, em que os alunos poderão compartilhar seu aprendizado, experiências e até mesmo as dificuldades que encontraram para realizar o trabalho.

7º estágio - Avaliação: O último estágio trata-se da revisão do processo no qual o aluno examina o que aprendeu. Entendemos que a avaliação consiste também em classificar a produtividade do trabalho, o que os alunos aprenderam com a pesquisa.

Para a realização dessas etapas, são necessárias a participação e integração entre professores, alunos e bibliotecários, pois a pesquisa poderá iniciar-se com o levantamento de questões tanto por professores, quanto por alunos em sala de aula e partir para a investigação nas fontes de informações. Aqui surge a Biblioteca Escolar como a grande musa subsidiadora do processo de aprendizagem.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa que realizamos caracteriza-se como sendo de caráter exploratório, pois nos permitiu uma visão geral sobre a problemática da biblioteca escolar e, especialmente, da pesquisa na escola. Segundo Gil (1999, p. 43) “As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

A fim de obter um embasamento teórico e aprofundarmos o tema estudado, realizamos uma pesquisa bibliográfica, pois “Qualquer que seja o campo a ser pesquisado, sempre será necessária uma pesquisa bibliográfica, para se ter um conhecimento prévio do estágio em que se encontra o assunto” (PARRA FILHO; SANTOS, 1998, p. 97). Para isto, utilizamos livros, artigos, consultas a *sites* na Internet entre outros.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários, aplicados com os alunos do Ensino Fundamental II e entrevista realizada com a bibliotecária. Para Gil (1999, p. 128):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O questionário aplicado foi do tipo semi-aberto, composto por nove questões, contendo perguntas fechadas com opções de respostas e perguntas abertas permitindo ao respondente discorrer mais livremente o seu ponto de vista acerca dos assuntos abordados. Foram distribuídos 72 (setenta e dois) questionários aos alunos e, como a coleta foi feita diretamente pela pesquisadora, obtivemos retorno de todos.

A entrevista realizada com a bibliotecária foi do tipo semi-estruturada, na qual seguimos um roteiro de perguntas, mas ao longo da conversa discorremos sobre outros assuntos dentro do tópico de cada questão a fim de esclarecer o tema e obter mais informações, apresentando assim, uma maior flexibilidade ao entrevistado. Para Gil (1999, p. 116) “A entrevista é, portanto, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.” Para a realização dessa

entrevista, utilizamos os recursos do MP4, sendo as falas transcritas para melhor organização desses dados.

Ressaltamos que no presente estudo não foram adotados critérios específicos de seleção por amostragem. A amostra foi do tipo não-probabilística, na qual a escolha se deu por critério de acessibilidade. Para Gil (1999, p. 116) na amostragem por acessibilidade “O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo.” Vale ressaltar que a escolha por esse tipo de amostragem resultou do tempo e espaço disponibilizados pela direção da escola. Quer dizer, ficamos limitados a utilizar somente o espaço da biblioteca juvenil para abordar os alunos que geralmente para lá se dirigiam nos horários do intervalo das aulas e na saída. Sendo assim, a amostra colhida foi de 72 (setenta e dois) alunos do Ensino Fundamental II – do 6º ao 9º ano.

Também utilizamos a técnica da observação não-participante na qual “[...] o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela; permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador.” (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 193). Por meio desta técnica observamos o cotidiano da biblioteca, porém sem participar de suas atividades. Para isso, levamos em consideração alguns pontos como a estrutura, o funcionamento, atendimento aos usuários, o trabalho executado pela bibliotecária e suas auxiliares, bem como o comportamento dos alunos em relação ao ambiente da biblioteca levando principalmente em consideração os objetivos deste trabalho. Optamos por esta técnica, pois “Um dos pontos mais positivos para o uso da observação é a possibilidade de obter a informação no momento em que ocorre o fato”. (RICHARDSON, 1985, p. 217)

Cabe ressaltar ainda que a abordagem da pesquisa é de caráter quali-quantitativo visto que a pesquisa qualitativa

[...] trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1997, p. 21 e 22)

A análise qualitativa foi considerada adequada para este estudo, pois o nosso objetivo não era somente quantificar dados e sim buscar entender o problema do estudo a

partir da interpretação das opiniões e pontos de vistas dos sujeitos pesquisados. Para Richardson e outros (1985, p. 39)

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Para a pesquisa empírica utilizamos o método monográfico, também conhecido como Estudo de Caso, conforme Parra Filho e Santos (1998, p. 93) “Este método permite, mediante o estudo de casos isolados ou de pequenos grupos, entender determinados fatos sociais.”. O Estudo de Caso segundo Gil (1999, p. 72 e 73) “[...] é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]”. O estudo foi aplicado no Colégio 7 de Setembro Sede Nila Gomes de Soárez - NGS, mais especificamente na Biblioteca Juvenil Prof<sup>o</sup> Manoel Helder Medeiros.

### **3.1 O estudo de caso: Biblioteca Juvenil Prof<sup>o</sup> Manoel Helder Medeiros do Colégio 7 de Setembro**

O Colégio 7 de Setembro teve origem em setembro de 1935, quando o professor Edilson Brasil Soárez iniciou ministrando aulas para dois alunos numa sala sediada pela Igreja Presbiteriana de Fortaleza. Ao longo dos anos, o Colégio foi se desenvolvendo e criando novos estabelecimentos, sendo que atualmente possui 5 sedes: Sede Nila Gomes de Soárez (NGS); Sede Edilson Brasil Soárez (EBS); Sede Ednildo Gomes de Soárez (EGS); Centro de Desenvolvimento Educacional; Entidade Mantenedora.

A missão do Colégio 7 de Setembro é:

Preparar o educando para o exercício da cidadania, estimulando a sua consciência crítica e formando o homem construtor de uma sociedade justa, em que os princípios cristãos norteiem as interações da cultura, da política, da economia, da ciência e da tecnologia. (COLÉGIO 7 DE SETEMBRO, 2009)

Dos princípios institucionais, o colégio defende: “Compreendemos que alunos, pais, educadores e fornecedores são sujeitos no processo de aprendizagem e na construção da escola de qualidade.” (COLÉGIO 7 DE SETEMBRO, 2009)

Os fundamentos epistemológicos do Colégio tem por base o Construtivismo Sócio-Interacionista, “cujo enfoque leva o aluno a ser o construtor de seu conhecimento, sendo o professor facilitador deste processo.” Segundo a proposta do Colégio

[...] a Escola deve promover no aluno o esforço centrado na aprendizagem construída e não transmitida, e nele **desenvolver a capacidade de aprender a aprender, de buscar informação por si mesmo, de trabalhar de forma autônoma e colaborativa, de desenvolver, além do saber conceitual/factual, habilidades e atitudes, formando a(s) sua(s) competência(s).** (COLÉGIO 7 DE SETEMBRO, 2009, grifo nosso)

Dos projetos promovidos pelo colégio, destacamos os seguintes: a) Folha 7: jornal produzido semestralmente pelos alunos, professores e colaboradores do Colégio 7 de Setembro; b) Semana 7 de Setembro: semana promovida em comemoração ao Dia da Independência do Brasil e aniversário de fundação do Colégio, momento este em que são realizadas atividades culturais, artísticas, esportivas, de educação e de cidadania; c) Olimpíadas culturais na qual são trabalhadas disciplinas como Biologia, Matemática, Química, Física etc. Estas olimpíadas são realizadas com competições internas e também com outros colégios.

Além dessas atividades, o Colégio também promove projetos voltados para o lazer, são eles: o Acampamento do Colégio 7 de Setembro (Acamp7) com a realização de encontros temáticos ao longo do ano letivo que oferece atividades de cultura, debate, relaxamento, esporte e sociabilidade. Outro projeto do Colégio voltado para o lazer são excursões ao longo das quais são promovidas as chamadas Viagens Educacionais, com aulas de campo em localidades diversas do Estado e proximidades com objetivos direcionados a estudar as riquezas naturais, cultura, economia local.

O *site* do Colégio tem parceria com o portal Educacional que disponibiliza ferramentas de apoio às atividades dos alunos, o que nos chamou a atenção foi o *link* pesquisa (ver figura 1), voltado para busca de informações sobre os mais variados temas. Nesse espaço, o aluno encontra manuais, textos e fóruns com debates acerca da pesquisa escolar, um deles

que está em funcionamento na íntegra é o “Copiar e colar é pesquisar?”. Nele os alunos debatem sobre a questão de copiar informações da Internet.

The image shows the 'Pesquisa escolar' portal from Colégio 7 de Setembro. At the top, there is a navigation menu with options like 'Início', 'Ensino', 'Institucional', 'Estrutura', 'Serviços on-line', 'Extracurricular', 'Projetos', and 'Contato'. Below this, there are sub-menus for 'Ensino Infantil', 'Ensino Fundamental I', 'Ensino Fundamental II', 'Ensino Médio', and 'STI'. The main heading is 'Pesquisa escolar' with a magnifying glass icon. To the right of the heading is a search bar with a 'pesquisar' button and radio buttons for 'todas as palavras', 'qualquer palavra', and 'frase exata'. Below the search bar are dropdown menus for 'Nível', 'Série', and 'Área'. On the left side, there is a vertical list of subjects with expandable icons. The main content area is divided into several sections: 'MANUAL DA PESQUISA EFICIENTE' (Manual of Efficient Research), 'ENTENDA O DIREITO AUTORAL' (Understand Copyright), 'Entrevista' (Interview: How to use images on the Internet?), 'Fórum' (Forum: Copy and paste is research?), and 'PERGUNTE' (Ask). There is also a 'QUER SUGERIR UM SITE?' (Do you want to suggest a site?) button. At the bottom, there is a logo for 'educacional' and copyright information: 'Copyright © 1999-2009. Portal Educacional. Todos os Direitos Reservados. Termos de uso | Quem somos'.

Figura 1 – Link para pesquisa escolar  
Fonte: www.c7s.com.br

O Portal traz um *e-book* com o título “Entenda o direito autoral” que discorre sobre o conceito de direito autoral, plágio, cópia e pirataria e o conceito de domínio público. Disponibiliza também o “Manual da Pesquisa Eficiente” que traz dicas sobre como encontrar informações na Internet. Consideramos este espaço rico e interativo, principalmente por trazer questões sobre a pesquisa escolar, porém por problemas de manutenção ou estruturação do *site* nem sempre é possível localizar o *link*, pois várias vezes ele muda de local. Seria uma ferramenta muito útil para ser trabalhada pelos professores e bibliotecários do Colégio.

A Sede Nila Gomes de Soárez (NGS), campo do nosso estudo, localiza-se à Av. do Imperador, 1330 – Centro CEP: 60015-052 – Fortaleza – Ceará. Nesta sede, há as modalidades de ensino desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Possui duas bibliotecas: a Biblioteca Infantil Prof<sup>a</sup> Iolanda Façanha Costa, que atende aos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e a Biblioteca Juvenil Prof<sup>o</sup> Manoel Helder Medeiros que atende aos alunos do Ensino Fundamental II, biblioteca que escolhemos para a realização da nossa pesquisa.

Com base nas informações disponibilizadas no site *www.c7s.com.br*, a missão das Bibliotecas do Colégio 7 de Setembro é: “Despertar o interesse pela leitura e **desenvolver habilidades de pesquisa nos usuários**, favorecendo o seu crescimento cultural e a dinamização do processo de ensino-aprendizagem.” (COLÉGIO 7 DE SETEMBRO, 2009, grifo nosso). Sendo assim, fica claro que a pesquisa está inserida como um dos objetivos desta biblioteca.

A biblioteca Juvenil fica localizada no 3º andar do bloco C do Colégio. Os usuários da biblioteca são: alunos, pais, professores e funcionários, sendo aberta também ao público. Seu acervo é constituído de Livros, Periódicos, Obras de Referência, Enciclopédias e Materiais Especiais (Vídeos, CDs, DVDs, etc.). Estruturalmente a biblioteca possui um bom espaço, dispõe de uma sala destinada aos estudos individuais e de grupo.

O horário de atendimento é de segunda à sexta-feira das 7h às 18h15min e realiza também atendimento aos sábados das 7h30min às 11h30min. Os serviços prestados pela biblioteca são: empréstimo; consulta local; orientação aos usuários; auxílio à pesquisa; acesso a Internet; atividades lúdicas; desenvolvimento e execução de projetos pedagógicos; divulgação do acervo e dos serviços da biblioteca; reprografia; promoção de intercâmbio com outras bibliotecas; processamento técnico do acervo; controle, manutenção e proteção do acervo; geração de relatórios estatísticos e administrativos.

Tomando por base o regimento das bibliotecas do Colégio 7 de Setembro elaborado pelos coordenadores das bibliotecas e aprovado pela direção da Instituição, encontramos alguns fundamentos para a promoção da prática da pesquisa na escola. Segundo o art. 6º do Regimento é competência das Coordenações Locais (bibliotecárias):

- a) Administrar o funcionamento de cada biblioteca local;
- b) Coordenar e avaliar os auxiliares;
- c) **Auxiliar os usuários nas pesquisas;**
- d) Planejar, acompanhar e avaliar, com os auxiliares, as atividades da biblioteca;
- e) Fazer o processamento técnico dos periódicos;
- f) Preparar relatórios mensais sobre as atividades da biblioteca;
- g) Requisitar à Supervisão Administrativa os materiais de expediente necessários e controlar o seu uso na biblioteca;
- h) Receber, analisar e propor à Coordenação Geral, mensalmente, sugestões para a aquisição de material bibliográfico;
- i) Zelar pela manutenção e segurança da biblioteca, propondo, quando necessário, aos setores competentes, melhorias na sua infra-estrutura. (COLÉGIO 7 DE SETEMBRO, 2005, p. 3-4 grifo nosso)

Já no art. 8º que discorre sobre as competências do Sistema de Referência, sugere “Promover a eficiente utilização do acervo da biblioteca, auxiliando o leitor na sua **pesquisa** ou estudo; Realizar levantamento bibliográfico, quando solicitado pelo usuário”. (COLÉGIO 7 DE SETEMBRO, 2005, p.5). Portanto, compete à biblioteca o papel de promover a prática da pesquisa, auxiliando alunos e professores não só com a disponibilização de materiais, mas também com a orientação quanto às etapas de elaboração da pesquisa e as técnicas de busca de informações, a fim de propiciar o “aprender a aprender” e “aprender a conhecer”.

## **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

De posse das informações colhidas através da entrevista com a bibliotecária e dos questionários respondidos pelos alunos, apresentaremos a seguir os resultados obtidos, fazendo nossas interferências sobre esses achados. Para tanto, nos pautamos nos problemas e objetivos da pesquisa apresentados na introdução dessa monografia, destacando aqui os objetivos perseguidos, quais sejam a) investigar as ações, efetivas da pesquisa escolar como alternativa de aprendizagem; b) analisar a percepção do aluno quanto à realização da pesquisa escolar; c) verificar uso da biblioteca como espaço de aprendizagem; d) investigar os recursos que a biblioteca dispõe para as práticas de pesquisa.

Visando melhor entendimento deste capítulo, iniciamos pela análise e interpretação das informações colhidas na entrevista com a bibliotecária, em seguida, foram tratados e interpretados os dados obtidos junto aos estudantes. Nesse último caso, organizamos em quatro categorias: perfil do aluno, compreensão e gosto pela pesquisa escolar, matérias em que os alunos mais realizam pesquisa e contribuições da biblioteca para a pesquisa.

### **I) Entrevista com a bibliotecária**

Com a bibliotecária, realizamos uma entrevista do tipo semi-estruturada a fim de obter informações acerca dos seguintes pontos: sua qualificação profissional em termos de educação continuada, entendimento que ela dispõe sobre a pesquisa escolar, os serviços, atividades e projetos realizados na biblioteca, frequência e consulta dos professores do ensino fundamental II à biblioteca, bem como, materiais solicitados por eles para a realização de pesquisa escolar em sala de aula. Como um dos objetivos deste estudo é analisar a contribuição da biblioteca escolar para a pesquisa, também nos interessamos em conhecer os assuntos mais pesquisados pelos alunos, as fontes mais consultadas, as orientações oferecidas pela bibliotecária no atendimento às solicitações feitas pelos alunos sobre como realizar pesquisa e, por último, a análise que a bibliotecária faz sobre as contribuições da biblioteca para a prática da pesquisa na escola.

A bibliotecária é formada pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), tendo concluído seu curso em 2006.2. Ela começou a trabalhar no Colégio 7

de Setembro Sede Nila Gomes de Soárez (NGS) em 2007. Atualmente está concluindo o curso de Pós Graduação de Marketing Estratégico em Unidades de Informação, promovido pela FESP-SP Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, em convênio com o Conselho de Regional de Biblioteconomia – 3ª Região. Consideramos importante essa preocupação da bibliotecária com a sua educação continuada, principalmente na área em que está atuando, pois um bom profissional necessita estar sempre se aperfeiçoando e atualizando seus conhecimentos a fim de exercer sua profissão de maneira mais competente. Este é o primeiro emprego da bibliotecária, que em agosto de 2009 fará dois anos de contratada pela instituição. Mesmo sem a experiência profissional em biblioteca escolar, a bibliotecária destacou que:

“Apesar da minha monografia ter sido voltada para biblioteca escolar, trabalhar com biblioteca escolar, mas eu não tive essa experiência de profissional em biblioteca escolar. Claro que eu, como pessoa, desde criança sempre freqüentei a biblioteca, desde a 2ª série que eu fiz a minha ficha na biblioteca.”

A bibliotecária ainda descreve como é trabalhar em biblioteca escolar, para ela:

“É um ambiente bom, você estar envolvida com a escola, com as atividades, até mesmo com a própria criança que vem e a gente acaba se apegando. Cria todo um lado afetivo, não é só a questão do usuário e bibliotecário, é a ‘tia da biblioteca’, isso cria um vínculo com a criança.”

Pelas palavras citadas, notamos que a bibliotecária se sente satisfeita em atuar na área, pois além do seu interesse em biblioteca escolar ainda enquanto acadêmica desde o período acadêmico, também pela relação estabelecida com seus usuários.

No momento, a bibliotecária é responsável pela administração das duas bibliotecas instaladas no colégio: a Biblioteca Infantil Profª Iolanda Façanha Costa, localizada no 2º andar do bloco C do Colégio e a Biblioteca Juvenil Profº Manoel Helder Medeiros, localizada no 3º andar do mesmo bloco, que é a biblioteca objeto de estudo da nossa pesquisa. Nesta biblioteca trabalham três auxiliares, as duas que trabalham no colégio há mais tempo passaram por um curso de auxiliar de biblioteca. Para a funcionária recém contratada, no momento o treinamento é realizado durante o expediente.

Perguntamos, ainda, à bibliotecária sobre a sua participação no planejamento curricular da escola, ela respondeu que não participa. Conforme sua fala a seguir

“Essa parte do planejamento a gente não tem muito acesso, o colégio tem um plano pedagógico que fica visualizando muito a questão da estrutura, do ensino, mas a gente percebe que a biblioteca fica um tanto distante desse planejamento. Eles querem que a gente esteja envolvida nas atividades. Tem as atividades extracurriculares ou especiais que a gente participa, mas quando é pra ter o planejamento a gente não é chamada.”

Um ponto que a bibliotecária tocou neste momento da entrevista é que a biblioteca não é considerada setor pedagógico, conforme seu depoimento: “outra coisa que é muito complicado é que a biblioteca não é considerada setor pedagógico, é considerada setor administrativo, o que já dificulta essa participação no planejamento escolar. Somos comparados a uma secretaria, tesouraria...”

Comprovamos isso no *site* do colégio onde o *link* da biblioteca aparece dentro do campo estrutura.

The image shows the homepage of the website for Colégio 7 de Setembro. At the top, there is a navigation bar with tabs for 'Início', 'Ensino', 'Institucional', 'Estrutura', 'Serviços on-line', 'Extracurricular', 'Projetos', and 'Contato'. Under the 'Estrutura' tab, 'Bibliotecas' is listed as a sub-option. The main banner area features several statistics and news items, such as '465 ALUNOS APROVADOS DE PRIMEIRA NO VESTIBULAR' and '287 ALUNOS APROVADOS NA UNICAMP'. Below this, there are sections for 'divulgação' and 'acontece no 7', each containing several small news items with images and text. The footer contains contact information and a logo for FAV.

Figura 2 – Site do Colégio 7 de Setembro

Fonte: <http://www.c7s.com.br/escola/v3/>

Como podemos ver na figura-2, a biblioteca não possui um *link* na página principal do colégio, o que, normalmente, se verifica nos *sites* de outras escolas onde a biblioteca aparece na página principal e em destaque. Para se chegar à biblioteca, é preciso acessar o *link* estrutura, quer dizer, se a comunidade da escola não souber, certamente não

acessar a biblioteca. Isso demonstra, de certa forma, o não reconhecimento da biblioteca como uma aliada ao ensino e a aprendizagem, portanto, de grande valor pedagógico. Também constatamos em nossas observações que no tópico referente à biblioteca, não ficam evidentes as atividades e os eventos por ela promovidos, limitando-se a mostrar somente a biblioteca e as informações gerais da rede de bibliotecas do Colégio.

Durante a entrevista a bibliotecária apontou também alguns problemas quanto à estrutura, conforme seu depoimento:

“Estruturalmente vemos um pouco da deficiência também: aqui na biblioteca o teto é uma cor cinza, uma cor escura, que dificulta a iluminação. Já tentei ver a possibilidade de pintar de branco ou colocar PVC, mas até agora não fomos atendidos.”

Quanto ao acesso, a bibliotecária afirmou: “Os alunos reclamam porque o nosso acesso é só por escada. Não tem rampa, nem elevador.” Percebemos que isso interfere na frequência do aluno à biblioteca, pois vale ressaltar que além do problema da escada, a biblioteca fica no bloco C, um pouco distante das salas do ensino fundamental II que ficam no bloco A. Conforme as Diretrizes da IFLA/UNESCO (2005), é aconselhável que a biblioteca escolar seja instalada próximo às salas, e preferencialmente em andar térreo, justamente para facilitar o acesso dos alunos. Como já é do conhecimento de muitos em nossa cultura, a biblioteca não faz parte do cotidiano do cidadão e, se não oferecer condições que o atraiam ir a esse espaço, naturalmente que eles não se sentirão motivados para tal.

Outro fator que a bibliotecária citou é com relação à hierarquia que dificulta a comunicação da biblioteca com a direção. “A direção deixa bem claro que está aberta pra quando precisarmos, mas quando é pra resolver algo específico da biblioteca a gente passa primeiro pra nossa coordenadora que passa pra supervisão, então, o nosso supervisor em reunião passa pra direção.”. Nessa fala percebemos que a burocracia é muito rígida, não possibilitando um contato direto entre a bibliotecária e a direção da escola. Ou seja, existem muitos halos no processo de comunicação, portanto, se os envolvidos não têm sensibilidade sobre o papel da biblioteca como um elemento pedagógico, então, certamente que não darão a devida atenção às solicitações da bibliotecária, que ou chegarão à direção com ruído ou mesmo essa direção não terá conhecimento.

Sobre a compreensão que a escola tem da biblioteca como espaço pedagógico, a entrevistada comenta

“Acontece muito de ficarmos impedidos de fazer projetos, porque essa questão pedagógica não depende somente de nós, tem que partir da supervisão, da coordenação, da direção. Eles têm que ter esse pensamento de que a biblioteca também existe e que os alunos precisam dela.”

Nessa fala percebemos o papel apático da bibliotecária, que fica esperando uma ação efetiva da supervisão. Ora, se a biblioteca não demonstrar o seu potencial de ação pedagógica, enquanto instrumento de contribuição para o processo de ensino/aprendizagem, ninguém perceberá isso, afinal, conforme já mencionamos em outro momento, mesmo existindo bibliotecas na escola ela continua a não fazer parte do cotidiano das pessoas. O que precisa, na realidade, é que a bibliotecária, desenvolva ações que, efetivamente, possam demonstrar que a biblioteca tem esse papel pedagógico e, não somente, esperar que a escola veja isso.

Quanto à questão do acervo, a bibliotecária mostrou a coleção e os pontos fracos existentes. Ela afirmou: “Tem muito material que deveria ser descartado, pra fazer o acervo crescer.” Porém, ela mesma não mencionou que havia uma política de desenvolvimento de coleções. Conforme verificamos no acervo da biblioteca, muitos livros estão com um grande volume de exemplares, por exemplo, há obras com cerca de 10 exemplares e, segundo a bibliotecária, “Tem livros que muitas vezes nem são tão consultados.” Essa é uma questão que deve ser pensada, pois o fato de uma biblioteca não possuir uma política formal de desenvolvimento de acervos acarreta uma série de fatores que podem interferir no seu próprio funcionamento, por exemplo, a questão do espaço. Através de uma política, a bibliotecária pode definir critérios de aquisição, desbastamento e descarte conforme as necessidades da biblioteca e de seus usuários.

Questionada sobre os projetos e atividades realizadas pela biblioteca, a entrevistada disse “o ensino infantil possui uma grade na qual a biblioteca está incluída através de atividades com horários específicos. Praticamente todos os dias da semana têm atividades voltadas para arte, esporte, orientação cristã, música, etc.” Pedimos que ela descrevesse mais sobre essas atividades, ela conta que

“A equipe da biblioteca realiza um plano dessas atividades e analisa que atividade se adéqua a cada turma São atividades voltadas para leitura, escrita, lúdico (pintura, trabalho manual etc.). Durante todo o semestre a biblioteca se baseia nesse plano, quando não há essas atividades, a biblioteca realiza outros eventos.”

Perguntamos à bibliotecária sobre as atividades realizadas na biblioteca juvenil, se existe alguma oferta a esse público, já que a biblioteca infantil possui uma série de atividades. A bibliotecária respondeu “Os alunos do fundamental II têm horário integral, não possui um horário reservado para a biblioteca e nenhuma grade ligada a biblioteca, as atividades ficam mais voltadas para a pesquisa.” Sobre a tentativa de realização de atividades para a biblioteca juvenil, a entrevistada afirmou:

“Já houve a tentativa de realizar projetos para a sala de leitura aos sábados, porém era pouco movimentado, então, verificamos que não tinha muita saída, apesar do colégio estar aberto aos sábados, tem programação com aulas de educação física, clube da matemática, olimpíada do ensino médio. Já pensamos em fazer exposições ou oficinas que chamassem a atenção dos alunos, mas, pelo fluxo de alunos percebemos que não adiantaria.”

Notamos aqui um pouco de frustração por parte da bibliotecária na tentativa de realizar projetos para a biblioteca juvenil que não dispõe de horários para trabalhar mais ativamente com este público. Entretanto, pensamos ser necessário que ela insista e mostre ações dinâmicas atrativas em seus projetos, pois, somente assim, será possível se reverter essa situação. Quer dizer, é necessário que as ações efetivas venham contribuir positivamente para se eliminar a percepção simbólica (real) construída ao longo do tempo de que a biblioteca é um espaço estático e o bibliotecário um profissional sem importância na sociedade brasileira.

A entrevistada discorreu um pouco sobre os horários que os alunos freqüentam a biblioteca.

“Como a biblioteca não possui uma grade ligada ao ensino fundamental II, os alunos freqüentam a biblioteca somente nos horários de entrada, recreio e saída. Os alunos que estudam de manhã vão para a biblioteca fazer pesquisa à tarde e vice-versa. Os alunos do ensino médio também costumam freqüentar a biblioteca. Também tem uma certa procura quando há aulas do clube de ciências.”

Perguntamos então se a biblioteca tinha alguma participação nessas aulas, a bibliotecária afirmou: “Não, pois essas atividades são planejadas pelos professores, se precisar de uma pesquisa é que os alunos se dirigem à biblioteca”. É interessante destacar que mesmo possuindo diversas atividades extras como “Clube de Ciências”, “Clube da Matemática” etc,

ainda assim, a biblioteca não é incluída nestas atividades. Consideramos que estas atividades seriam oportunas à atuação da biblioteca no processo de aprendizagem dos alunos, pois ela poderia contribuir em grande parte com material informacional. Então, o que é que falta a não ser a sua mudança de postura profissional? Porque que ela não é motivada para mudar a situação?

Em seguida, questionamos se os professores freqüentam a biblioteca. A bibliotecária respondeu que não, e ainda ressaltou

“A biblioteca possui um acervo exclusivo pra eles chamado ‘biblioteca do professor’ cujo material é adquirido por doação e até mesmo compra, tudo voltado para educação, linguagem, jogos para matemática entre outros. Mas vemos pouco a presença dos professores o ensino fundamental II. A participação é mais dos professores da educação infantil, do fundamental I e as coordenações, a supervisão do fundamental I, o nosso supervisor sempre pega livro, alguns professores da orientação pedagógica e educacional” Mas a presença dos professores do ensino fundamental II a gente não tem, alguns colocam dificuldades, muitos deles não sabem nem onde a biblioteca fica, outros não sobem por causa das escadas.”

Lamentamos esta falta de interação dos professores com a biblioteca. O que não deveria acontecer, pois eles seriam um dos incentivos aos alunos para freqüentarem esse espaço. Também ressaltamos que o trabalho conjunto do professor e do bibliotecário contribui bastante para o processo de aprendizagem dos alunos, fato que pode ser observado no referencial desta monografia. Mais uma vez indagamos por que essa profissional não se junta aos professores para divulgar a biblioteca e pedir sua colaboração no sentido de que ambos possam desenvolver atividades conjuntas? Pensamos que agindo desse modo a bibliotecária poderia estar atraindo esses professores para a biblioteca os quais, naturalmente, também carregariam os alunos com eles.

Depois de colher informações sobre o ambiente da biblioteca estudada, partimos para os questionamentos acerca da pesquisa escolar. Primeiramente perguntamos à bibliotecária sobre a sua definição de pesquisa escolar. Eis a sua resposta:

“A pesquisa escolar é o primeiro contato do aluno com as fontes pra pesquisar. A professora delimita um tema, então, ele vai procurar em algum canto, aí é aconselhável as enciclopédias, dicionários, livros que até os pais tem em casa. [...] Na pesquisa escolar os alunos vão ter o contato de ir à biblioteca, procurar a fonte, livros, referências para eles poderem fazer o trabalho. Então a gente disponibiliza os materiais, não só livro, mas cd, DVD, folheto etc, para que eles possam ter um maior respaldo na pesquisa. [...] Incluindo, temos a Internet, a biblioteca disponibiliza dois computadores pra pesquisa. Os alunos têm o tempo de 15 ou 20

minutos, dependendo do tipo de pesquisa. Às vezes os alunos vão de grupo e no próprio computador eles já preparam a apresentação do trabalho em slides e salvam em *pendrive*. Assim já fazem praticamente todo o trabalho no computador.”

Como podemos ver em sua resposta, ela efetivamente não compreende o que é uma pesquisa escolar, pois, repete o que acontece na escola, o que reforça a tendência dos alunos a copiarem e o prejuízo disso já sabemos, pois, quando chegamos à universidade não tínhamos o entendimento de todo o processo que está envolvido na ação de pesquisar. Esse seria o momento em que a bibliotecária teria para trabalhar o conceito de pesquisa com os alunos e os professores a fim de que eles viessem a compreender esse processo, afinal, no Curso de Biblioteconomia da UFC, o tema pesquisa é bastante trabalhado. Então, essa bibliotecária, certamente, tem esse conhecimento, porém o que falta é a efetivação de uma práxis. Sabemos que o sistema impõe condições de trabalho, porém acreditamos que uma ação efetiva e dinâmica do bibliotecário poderá contribuir para reverter esse quadro.

Com relação à pesquisa na Internet, ela destaca “Hoje em dia não tem tanto essa preocupação de ter livro em casa, até mesmo por estarmos na era da Internet, então tudo o aluno recorre à Internet. É muito fácil pesquisar, copiar, colar, imprimir e entregar pro professor.” A bibliotecária é enfática ao condenar tal atitude, para ela “sabemos que isso tá errado, que o aluno tem que ter essa perspicácia em analisar, saber o que é legal ou não legal, ver o que é que está certo e o que é que está errado, o que está servindo e o que não serve”. Seu discurso chama atenção para o cuidado que precisamos ter em relação à confiabilidade das informações veiculadas na Internet, que são infinitas, porém precisamos estar atentos para não confiarmos cegamente em tudo o que a rede oferece como resposta a uma busca nas inúmeras páginas.

A bibliotecária relatou sobre o incentivo que os alunos têm do colégio para a pesquisa escolar, conforme sua fala: “No Colégio como um todo há um referencial muito grande para a pesquisa, os alunos são muito motivados pra essa atividade, de ir atrás e fazer um trabalho bem feito”. Apesar do relato da bibliotecária de que, em sua percepção, os alunos são motivados a pesquisar em sala de aula, quando de nossa entrevista e observação, percebemos que o papel da biblioteca é apenas oferecer as fontes de informação, sem que, contudo, houvesse uma participação conjunta entre biblioteca/sala de aula, ou seja, professor/bibliotecário.

Na pergunta seguinte, questionamos quais os assuntos mais pesquisados pelos alunos. A bibliotecária respondeu “datas comemorativas, drogas, tabagismo, e assuntos rotineiros como história, geografia, inglês e assuntos da semana cultural.” Também enfatizou “Nas amostras culturais do colégio é o período onde tem mais procura na biblioteca.” Em relação aos tipos de documentos que os alunos mais consultam, foram apontados os livros, dvds e as revistas (muito consultadas pelos alunos do ensino médio).

Perguntamos se os alunos solicitam algum tipo de orientação para realizar uma pesquisa, a bibliotecária afirma: “Tem uns que vão direto no acervo, outros pedem ajuda pra localizar o livro ou assunto, então fazemos um levantamento no sistema e pegamos o material pro aluno selecionar.” Notamos com esta fala que os alunos não passam por uma orientação específica de busca de informação na biblioteca. Aparentemente ele apenas vasculha o acervo em busca do assunto e, caso não o encontre, pede à bibliotecária ou auxiliares para disponibilizar o material. O interessante seria trabalhar com esses alunos um programa de educação do usuário, com visitas orientadas para conhecer o acervo, sua ordenação, o funcionamento da biblioteca e sua missão na escola e se possível disponibilizar o catálogo *on line* ao público no sistema AUTOBIB (sistema de automação utilizado pela biblioteca do colégio), para que os alunos possam acessar e fazer buscas. Assim, a aprendizagem pela pesquisa seria muito mais interessante, pois os alunos estariam diretamente envolvidos no processo de busca de informação.

Finalmente perguntamos se a biblioteca desenvolve alguma atividade para contribuir com a prática da pesquisa na escola. A resposta da bibliotecária foi a seguinte:

“A biblioteca não desenvolve, porque os alunos já vêm com a pesquisa da sala de aula. A gente só dá essa orientação.”

O que não descarta o compromisso da biblioteca com formação do aluno pesquisador, pois, se os alunos já são motivados desde a sala de aula para pesquisar, cabe à biblioteca desenvolver a prática da pesquisa e orientar quanto aos passos da pesquisa, as diversas formas de busca de informações, a redação do trabalho e a sua divulgação.

Ainda no que diz respeito às contribuições da biblioteca para a prática da pesquisa foi informado o seguinte: “No momento não tem projeto específico, mas futuramente

podemos desenvolver. Os projetos são mais pra área de leitura e escrita. Mas para pesquisa não porque eles já são muito motivados na sala de aula”. Cabe ainda lembrar que os projetos, aos quais a bibliotecária se refere, são da biblioteca infantil, ela informou “Na biblioteca juvenil há mesmo só a circulação de material e a pesquisa escolar. Os alunos fazem muita pesquisa”. Consideramos isso negativo, pois já que a biblioteca infantil desenvolve atividades e projetos, não é aceitável excluir a biblioteca juvenil.

Observando o ambiente da biblioteca durante a aplicação dos questionários percebemos que a biblioteca é muito utilizada pelos alunos para estudo, muitas vezes em grupo. O fluxo maior de alunos na biblioteca é no horário de saída e entrada. E que há grande procura pelo acesso à Internet.

O que percebemos ao final da entrevista juntamente às observações é que a biblioteca juvenil não recebe atenção suficiente para uma atuação mais dinâmica. O fato de não ter horários específicos para visitas dos alunos, não ter projetos e atividades voltadas para estes alunos acaba refletindo numa biblioteca excluída do contexto escolar. Reportando também ao fato das duas bibliotecas do colégio contar apenas com uma bibliotecária, pois mesmo contando com uma equipe de auxiliares é fundamental a coordenação de um profissional especialmente capacitado para tal fim.

Apesar da biblioteca infantil não ser o foco deste estudo, através das colocações da bibliotecária, percebemos que há uma dedicação e atenção maior voltada para esta biblioteca do que para a biblioteca juvenil. Consideramos isso negativo, pois a biblioteca juvenil também necessita de atenção e realização de projetos para os seus usuários. Ressaltamos que não basta o aluno ser incentivado a frequentar a biblioteca somente na educação infantil, este incentivo tem que estar presente ao longo da sua vida escolar. Mesmo que o colégio não disponibilize espaço na grade curricular do ensino fundamental II como acontece na educação infantil e fundamental I, cabe a equipe da biblioteca, principalmente à bibliotecária, agir na promoção desta biblioteca, pois caso isso não aconteça a visão que o alunos terão de uma biblioteca escolar será somente a visão de uma sala de leitura ou estudo. Pois, realizar empréstimo, disponibilizar livros para consultas são atividades básicas de uma biblioteca e sua função vai além disso, quer dizer, sua função é educativa, pedagógica e cultural, como bem defende a UNESCO.

## II) Análise dos dados obtidos no questionário aplicado com os alunos

### a) Perfil do aluno

Conforme exposto na metodologia, a pesquisa foi aplicada com os alunos do ensino Fundamental II, que abrange os alunos do 6º ao 9º ano. Nesse quesito, solicitamos aos alunos que informassem a idade e a série que estudam. Os dados obtidos demonstram que a maioria dos participantes está no 9º ano com 35%, seguido daqueles que cursam a 6ª ano correspondendo a 29%. No gráfico 1, esses dados podem ser mais bem observados.

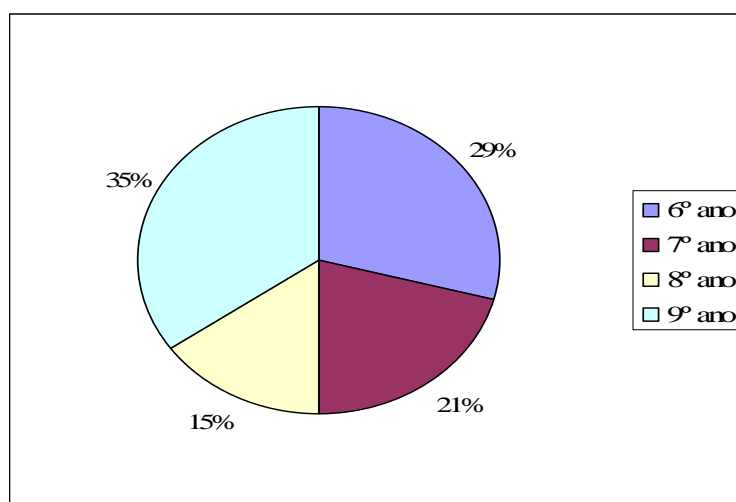


GRÁFICO 1 – Série  
Fonte: Pesquisa *in loco*

Em relação à faixa etária dos alunos constatamos que varia dos 10 aos 15 anos, sendo que a maioria deles tem 15 anos, conforme o gráfico 2.

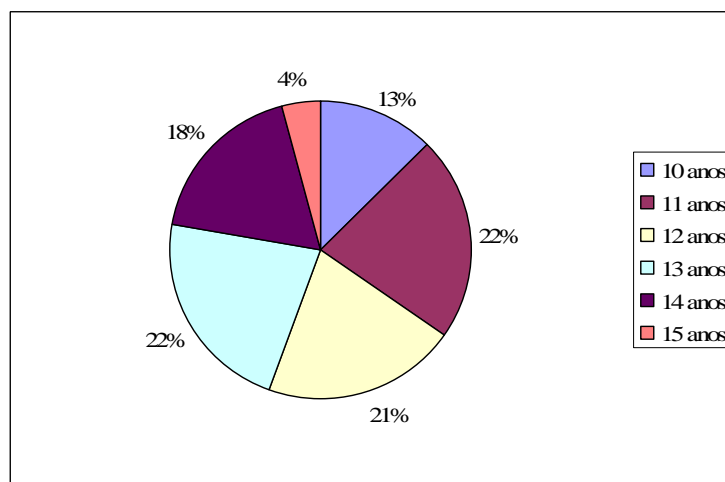


Gráfico 2 – Faixa etária dos alunos  
Fonte: Pesquisa *in loco*

As respostas obtidas não fogem ao que é entendido como natural, pois, como é sabido, foi acrescido ao ensino fundamental brasileiro, mais um ano de estudo o que se concretiza como o 9º ano. Em relação às idades, também consideramos que os alunos estão na normalidade da faixa etária desse período escolar.

b) Compreensão e gosto pela pesquisa.

Nesta categoria agrupamos as questões que correspondem à definição de pesquisa e à satisfação que o aluno sente em pesquisar. Assim, perguntamos aos alunos o que eles entendem por pesquisa escolar, apenas quatro alunos não souberam responder claramente. Os demais alunos apresentaram concepções diversas acerca desse tema. A partir de suas respostas identificamos grupos de palavras-chave correspondentes ao entendimento que esses alunos tem sobre a atividade de pesquisa e as apresentamos no gráfico 3.

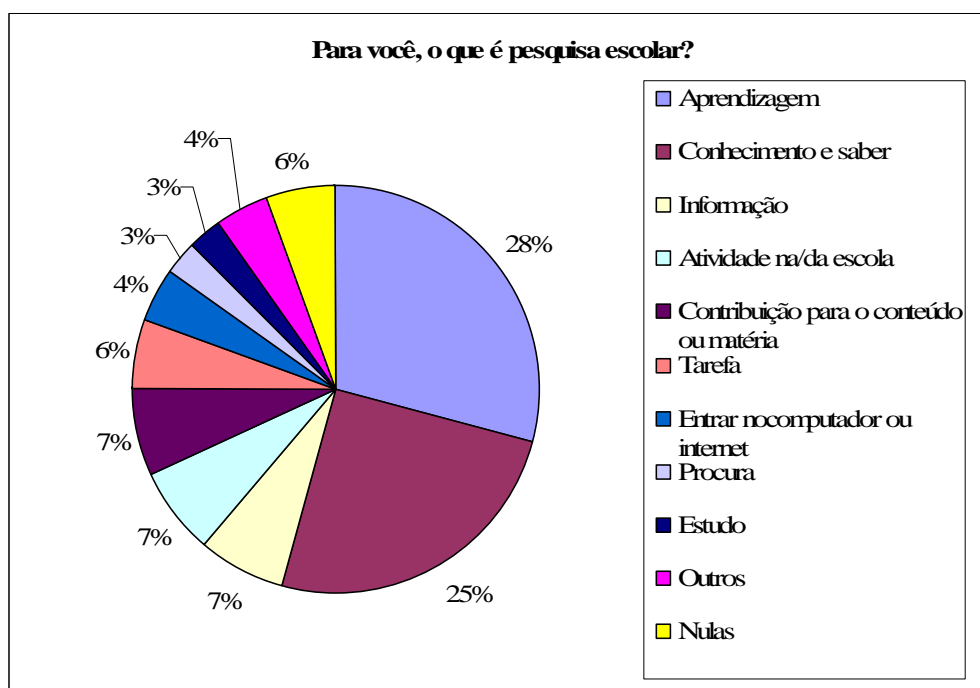


Gráfico 3 – Definição de pesquisa escolar

Fonte: Pesquisa *in loco*

É interessante notar que a maioria dos alunos relacionou a pesquisa escolar à aprendizagem, como demonstram os depoimentos a seguir: “É uma pesquisa para podermos aprender mais no conteúdo.” (A5); “É uma fonte de estudo para a aprendizagem do aluno.” (A13); “Aprender mais com os outros.” (A1); “É uma forma de aprendizagem diferente” (A4). Outros apontam:

“É um questionamento em que avalia a aprendizagem dos alunos.” (A26)

“É a busca de aprender fora da sala de aula.” (A40)

“Pesquisa escolar pra mim é aprender novas coisas.” (A30)

“É aprender mais sobre as coisas que muitos não sabem, e, saber também como entrar no computador.” (A21)

“É um recurso no qual aprendemos melhor o conteúdo e fixar melhor as idéias e assim fazendo novas descobertas.” (A28)

“É uma forma extra de aprendizado.” (A9)

“É uma pesquisa da escola para o nosso aprendizado” (A45)

“Ajuda no aprendizado.” (A70)

“É uma forma de aprendizado que a escola ‘promove’ para melhorar a educação e o esclarecimento de dúvidas relacionadas à matéria.” (A6)

“Para melhorar a aprendizagem.” (A61)

“É aprender mais.” (A67)

“É um modo a mais de aprendizagem.” (A49)

Em segundo lugar, apontaram que é um meio de conhecimento, comunicação e saber: “É um meio de comunicação com o que a gente quer, um meio de aprender.” (A22); “É você pesquisar uma coisa que você quer saber, aprender ou até mesmo está com dúvidas.”(A31); “É ter mais conhecimento das matérias, do mundo e ao seu redor.” (A41)

“Pesquisa escolar é o aumento de conhecimento do ensino pedagógico escolar, é fundamental saber o nível do estudante, e qual sua dificuldade.”(A39)

“É uma pesquisa que fazemos para termos mais conhecimento do que estamos aprendendo. Ela faz a gente querer mais e mais a conhecer os estudos. Nela pesquisamos trabalhos escolares que queremos fazer.” (A50)

“São pesquisas para ampliar o conhecimento fazendo com que a criança se torne um adulto bem sucedido.” (A8)

“Para obter um conhecimento a mais é preciso pesquisar o assunto, lê-lo e interpretá-lo. Pesquisa escolar é mais um recurso para obter com mais facilidade tal conhecimento.” (A15)

“Pesquisa escolar é um trabalho de conhecimento em que você pode conseguir vantagem de conhecer coisas.” (A12)

As respostas aqui apresentadas deixam claro que os alunos, embora, não tenham um entendimento claro do que seja a pesquisa, conseguem trazer alguns achados que levam a alguma compreensão mínima dessa atividade: conhecimento, comunicação e saber. Nas

respostas dadas pelos alunos, tivemos somente 3% que efetivamente associaram pesquisa com procura. Assim eles se expressaram “Procurar algo para estudar em outras fontes. Ex: internet.” (A2); “Procurar coisa que não sabemos ou estamos estudando.” (A32) Essas respostas deixam claro que os alunos têm alguma idéia de pesquisa, pois mencionam termos que semanticamente levam a essa atividade: “procurar”.

#### Também encontramos alunos que associam a pesquisa escolar à Informação

“É uma forma em que podemos buscar e interagir com a informação, e temos a opção de escolher o que queremos trazer, e para fazer isso temos que ler cada vez mais, e assim absorvermos cultura.” (A23)

“Pesquisar informações sobre a matéria solicitada.” (A17)

“É uma pesquisa mais aprofundada, que contém mais informações do tema abordado.” (A41)

“É um estudo e procura para algum tipo de informação, afins escolares.” (A33)  
 “É informar os outros e nos informar.” (A26)

O que podemos observar nessas respostas é a importância que os alunos atribuem à informação como sendo ferramenta de base para a pesquisa. Esse fato é interessante, afinal na Sociedade Contemporânea, a informação desempenha papel de destaque, portanto, percebemos que os alunos estão “atenados” com essa realidade.

Alguns alunos definiram pesquisa escolar apenas com o que o nome já sugere, ou seja, uma atividade própria da escola, quer dizer, sua visão de pesquisa escolar é limitada. Isso é um reflexo de que a própria escola não trabalha a pesquisa com o entendimento que deveria ter. Os enunciados a seguir comprovam nossa análise.

“É uma pesquisa da escola.” (A27)

“É uma pesquisa feita na escola.” (A16)

“É uma pesquisa que a escola passa.” (A25)

Outros alunos associam a pesquisa escolar como uma forma de complementação para melhor apreender o conteúdo ou matéria dada. Assim eles se expressam:

“É um trabalho que complementa o conteúdo aprendido em sala de aula.” (A20)

“É uma pesquisa que você faz quando é uma tarefa escolar ou um conteúdo onde você está com dificuldade.” (A48)

“É um trabalho feito para melhorar a compreensão dos alunos.” (A35)

“Uma tarefa melhor que o professor passa para nos aprofundarmos na matéria.” (A37)

Porém, é importante destacar a relação que os estudantes fazem da pesquisa como tarefa e com o professor: “É uma tarefa passada para aprofundarmos mais o nosso conhecimento naquele assunto.” (A59); “É uma tarefa que faz com que você aprenda mais.” (A24); “É uma pesquisa que o professor manda fazer para ajudar na aprendizagem do aluno.” (A7). Outras ainda citam

“É uma tarefa extra, para entendermos tal assunto.”(A29)

“É uma tarefa que o professor passa para pesquisar em casa.” (A36)

“É pesquisar alguma coisa que pedem de dever de casa e também para sabermos da pesquisa.” (A43)

Mais uma vez constata-se nas falas dos alunos que a pesquisa escolar não se caracteriza como curiosidade que desperta o interesse pela descoberta e pela experimentação. Sabemos que a faixa etária dos estudantes é propícia para as indagações e seria um momento no qual poderia se sensibilizá-los para a pesquisa, tornando-a parte de seu cotidiano. Assim, ao chegarem ao ensino superior já viriam com um bom embasamento sobre a pesquisa.

Outra resposta que chamou nossa atenção foi um aluno ter expressado que a pesquisa é “Um tipo de tarefa para irmos mais à Biblioteca” (A9). Embora, consideramos isso positivo, pois o lugar mais propício à realização de pesquisa é a biblioteca, por conter os mais variados recursos informacionais, não podemos negar que essa fala expressa também que a biblioteca é o espaço para se fazer **tarefa de pesquisa** (grifo nosso) e, conseqüentemente, não se traduz como espaço de inúmeras possibilidades. Além do mais, não podemos esquecer que o tripé da biblioteca escolar é exatamente a leitura, a pesquisa e a ação cultural, conforme citado no aporte teórico deste estudo.

Também identificamos casos em que os alunos relacionam a pesquisa ao fato de acessar o computador ou a “internet”, o que já revela uma preferência destes alunos em pesquisar no ciberespaço. Vejam-se algumas falas: “Olhar e pesquisar na internet.” (A3); “Entrar no computador.” (A14). Um dos participantes diz claramente “Eu faço apenas pesquisa na internet.” (A42) Essa fala é de certa forma preocupante, pois sabemos que mesmo

com muitas carências das nossas bibliotecas escolares, as melhores obras teóricas voltadas para esse público ainda são os livros impressos e que eles estão nas bibliotecas tradicionais. Pois, muitos deles não foram digitalizados, principalmente, aqueles produzidos por autores brasileiros.

Dentro da categoria “outros”, colocamos as respostas que se diferenciaram das demais obtidas. Uma fala que chamou nossa atenção foi a que nos deu uma compreensão negativa do sentido da palavra pesquisa. A fala a seguir comprova nossa observação: “Um negócio ‘véi’ que a gente tem que estudar por fase.” (A19). Fica claro na fala do aluno que ou ele queria ironizar, ou não gosta de fazer pesquisa, ou quem sabe a pesquisa que é solicitado a fazer não lhe agrada. Além da expressão negativa que o aluno utiliza, notamos que para ele a pesquisa não é algo presente no cotidiano escolar, que ele faz pesquisa apenas em alguns períodos ou “fase” como ele mesmo expressa. Talvez seja pelo fato de muitas vezes as pesquisas escolares serem passadas próximo aos períodos de provas para intensificar o estudo e não são percebidas como uma atividade criativa, conforme já mencionamos mais acima.

Igualmente, foi surpreendente pra nós a visão positiva que outro aluno tem sobre a pesquisa escolar como “Um passa tempo” (A10). Ficando claro que se o sujeito tem afinidade com o tema que vai pesquisar ou que está pesquisando, o ato de pesquisar passa a ser algo agradável e positivo.

Na questão seguinte perguntamos aos alunos se eles gostam quando o professor solicita uma pesquisa. A maioria deles (71%) afirmou que sim, conforme pode observado no gráfico 4.

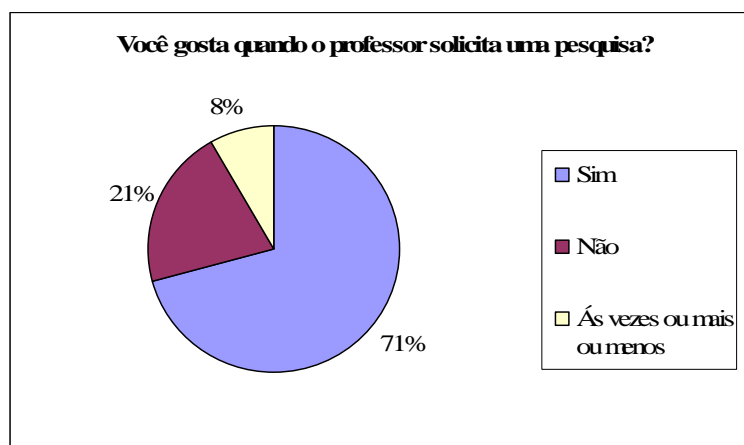


GRÁFICO 4 – Satisfação em realizar pesquisa  
Fonte: Pesquisa *in loco*

As justificativas dadas a essa questão foram inúmeras. Como é impossível trabalhar com todas elas, ordenamo-las em categorias: contribui com a aprendizagem, aumenta o conhecimento, melhora o conteúdo, pois entendemos que elas trariam maior contribuição ao nosso estudo. Assim, em relação à **contribuição com a aprendizagem**, algumas das justificativas relatadas pelos alunos foram:

“Sim, pois eu gosto de aprender mais, e quanto mais, melhor.” (A32)

“Sim, pois eu gosto de aprender coisas novas.” (A38)

“Sim, pois me sinto feliz em aprender com ela.” (A46)

“Sim, pois posso aprender mais a matéria pesquisando em outras fontes.” (A62)

“Sim, porque é a oportunidade que tenho de aprender e me divertir.” (A66)

“Sim, pois estimula o nosso aprendizado.” (A72)

“Sim, porque me sinto mais autônoma em relação ao meu aprendizado.” (A68)

“Sim, porque a gente consegue aprender mais.” (A71)

É interessante notar que nestas falas os alunos demonstram grande satisfação em fazer uma pesquisa, relacionado-a com a aprendizagem. Para eles, a pesquisa é uma maneira a mais de aprender e contribui para o aprendizado. Ao falar das “coisas novas” que aprendem, o aluno ao pesquisar se depara com a descoberta. Algo que é bem enfatizado por Demo (1999), Milanesi (1983) e outros autores apresentados na fundamentação da pesquisa, os quais falam da aprendizagem pela descoberta. Outro fato que não podemos deixar de reparar é quando os alunos falam da felicidade e autonomia que sentem ao fazer pesquisa. Isso mostra que a pesquisa escolar nem sempre é vista como algo enfadonho, mesmo que na questão sobre o entendimento de pesquisa escolar isso tenha vindo à baila.

Tivemos ainda, nesse item, alunos que responderam que gostam quando o professor solicita uma pesquisa, porque **aumenta o conhecimento**. Os enunciados a seguir confirmam isso:

“Sim. Pois aumenta o conhecimento do aluno e amplia o conhecimento cobrado na matéria.” (A20)

“Sim. Porque além do trabalho todo, a nota boa, também aumenta mais o nosso saber.” (A35)

“Sim. Quando ele [o professor] solicita uma pesquisa quer dizer que ele gostaria que tivéssemos o conhecimento ampliado, não ter uma quantidade limitada.” (A63)

“Sim. Pelo fato de que sempre faço descobertas, aumentando o meu conhecimento. Mas não só por isso acho que pesquisar é bom.”(A47)

Podemos identificar mais uma vez nas falas dos alunos o “fazer descobertas” através da pesquisa e a consciência que o aluno possui de que não devem limitar o seu conhecimento apenas no que é dado em sala de aula. É na pesquisa que ele tem a oportunidade de ampliar o saber. Os alunos encontram na pesquisa um auxílio para ampliar o conhecimento, ou seja, uma forma de aprender fora da sala de aula. É nesse aprendizado fora da sala de aula que a biblioteca tem um grande papel. Pois cabe a ela ensinar aos alunos o que é a pesquisa: as estratégias para a sua efetivação, a busca de informações nos mais variados formatos, fontes. Também é aqui que a bibliotecária pode trabalhar a questão da pesquisa na Internet que disponibiliza uma grande quantidade de informações, porém, nem sempre o estudante tem competência informacional para acessar aquelas que mais lhe são úteis.

Dos alunos que justificaram suas respostas dizendo que gostam de fazer pesquisa porque **melhora o conteúdo**, verificamos que eles sentem satisfação pelo fato de que pesquisando eles aprofundam mais o conteúdo dado em sala de aula. É uma forma de acrescentar algo ao que o professor ensina. Nas falas a seguir podemos perceber isso:

“Sim. Porque quando ele [o professor] solicita uma pesquisa o aluno desenvolve mais o conteúdo.” (A5)

“Sim. Pois ficamos mais por dentro do conteúdo.” (A20)

“Pois nos envolvemos mais e conseguimos absorver mais o conteúdo com maior facilidade.”(A48)

Das demais justificativas relatadas, podemos destacar as seguintes:

“Sim. Pois aí eu fico sabendo mais do que aquilo que o professor está falando” (A22)

“Porque temos que ter o trabalho de procurar desenvolvendo a leitura.” (A15)

“Porque é um jeito melhor de se estudar” (A38)

“Porque tenho mais tempo pra entregar do que as tarefas comuns.” (A13)

“Sim. É uma forma de esclarecer minhas dúvidas escolares.” (A4)

“Sim. Porque eu procuro pesquisar nos livros da biblioteca e na internet.” (A40)

Ainda tivemos uma alta porcentagem 21% de alunos que disseram claramente não gostar da pesquisa, sendo que, apenas alguns se justificaram dizendo que é trabalhoso, por não

ter tempo, entre outras. Podemos contemplar melhor essas justificativas através das próprias falas dos alunos.

“Porque é muito trabalhoso e tem muita tarefa da escola pra fazer.” (A25)

“Não. Pois é trabalhoso e não se sabe se a pesquisa (fonte) estava correta.” (A2)

“Não. Porque muitas vezes não posso fazer porque não tenho tempo.”(A16)

Continuando com as justificativas dos alunos que responderam não gostar de fazer pesquisa, podemos discorrer sobre as seguintes:

“Pois é besta.” (A27)

“Porque é muito chato.” (A44)

Podemos perceber aqui o desinteresse de alguns alunos em fazer pesquisa, para os quais a pesquisa ainda representa algo enfadonho, uma tarefa que não estimula.

Duas respostas nos chamaram bastante a atenção entre aqueles que disseram não gostar da pesquisa qual seja “Não. Porque eu quero entrar no *msn* e no *orkut*”(A36). Isso pode ser o reflexo da sociedade atual na qual os jovens estão muito envolvidos com os processos de comunicação no ciberespaço e quando tem oportunidades tem maior interesse em desfrutar das ferramentas para falar com os colegas ou para outros fins. Ainda em relação ao fato de não gostarem de pesquisar, uma resposta chamou bastante nossa atenção, pois um aluno apontou não gostar da pesquisa justamente por que os pais não gostam, como enuncia o texto a seguir “Não. Porque meus pais não gostam.” (A27).

O fato de os alunos não gostarem de fazer pesquisa pode estar ligado aos temas solicitados pelos professores. Como já defendemos anteriormente, para que as pesquisas sejam de interesse do aluno é necessário primeiramente que o tema também seja atrativo para ele. Agindo assim, sem dúvida, o aluno terá mais prazer em investigar e descobrir coisas que despertem a sua curiosidade. Porém, é sempre bom lembrar que, freqüentemente, o empecilho não está no professor que muitas vezes nunca fez uma pesquisa. Logo, como ele vai ensinar alguém a fazer aquilo que não domina? Por outro lado, sabe-se que os professores são

“amarrados” pelas chamadas “grades curriculares” dos conteúdos a serem ministrados, ficando, portanto, presos a ela. Por conseguinte, não sobra tempo para trabalhar a pesquisa como deveria ser feita.

O restante das respostas fica entre o “às vezes” ou “mais ou menos”, que representam 8% dos alunos que participaram da pesquisa. Segundo estes informantes, dependendo do tema ou do que o professor pretende com a pesquisa, eles podem gostar ou não. Isto se revela nas falas a seguir:

“Às vezes. Porque se o trabalho for muito grande fica muito cansativo.” (A51)

“Mais ou menos. Porque muitas vezes eles pedem coisas que não são do meu interesse.” (A6)

“Dependendo da matéria, pois algumas eu acho interessantes.” (A33)

“Mais ou menos porque não gosto muito das pesquisas.” (A3)

“Mais ou menos porque tenho necessidade de ir em alguns lugares meio longe.” (A14)

Fica claro nas justificativas dos alunos o que já se percebeu em outro momento, quer dizer, eles gostam de pesquisar quando se trata de assuntos de seu interesse, fato que vem ao encontro das reflexões de Martins (2005) que bem fala sobre a questão de se trabalhar com temas de interesse do aluno, pois, do contrário, o aluno acaba não se interessando pela pesquisa, como foi demonstrado por alguns alunos anteriormente. Na última fala, percebemos que há casos em que o aluno precisa ir a outros lugares para pesquisar, porém o aluno não explicitou o porquê. O bom dessa situação é que o aluno não fica limitado somente à escola. Apesar dele não gostar disso, essa também é uma proposta da pesquisa escolar, fazer com que os alunos procurem em outras fontes, outras bibliotecas, museus ou diversos locais que possam ser necessários para a realização do trabalho de pesquisa.

### c) Matérias que os alunos mais pesquisam

No estudo empírico buscamos saber quais as matérias lecionadas na escola que demandam mais pesquisas para os alunos, pois supúnhamos que nas chamadas áreas de ciências essas atividades seriam mais demandadas. Os dados comprovam nossa suposição, afinal 66% dos estudantes apontaram que as matérias ciências, geografia e biologia são as que mais solicitam pesquisa, conforme comprovado no gráfico 5.

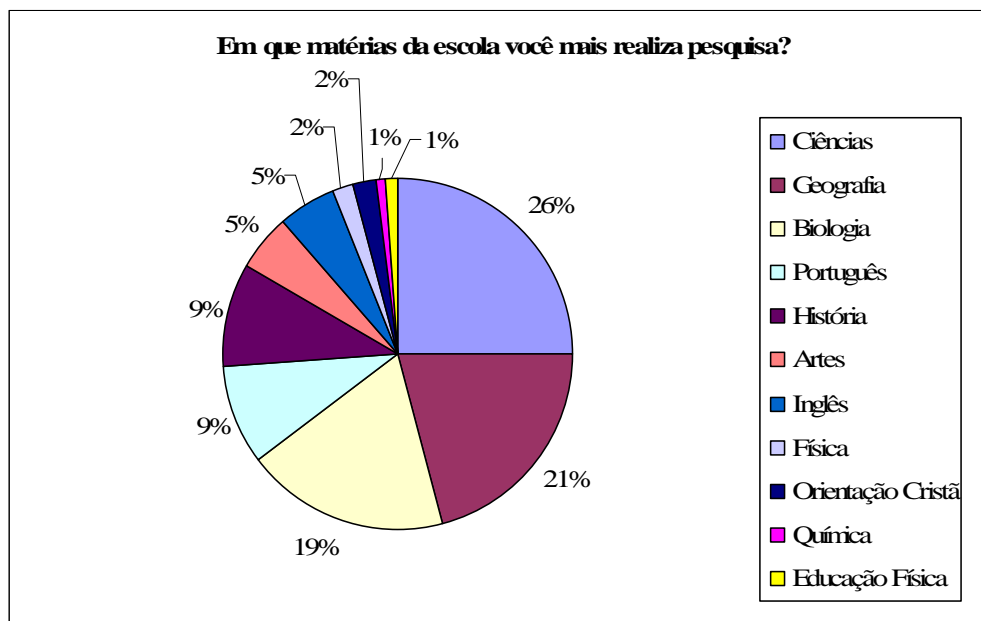


GRÁFICO 5 – Matérias que os alunos mais pesquisam  
Fonte: Pesquisa *in loco*

O gráfico acima mostra a relação por ordem das matérias mais pesquisadas pelos alunos. Diferente do que foi dito pela bibliotecária durante a entrevista, nas colocações das matérias mais pesquisadas em 1º lugar temos Ciências, em 2º Geografia e em 3º Biologia. Percebemos que a pesquisa escolar perpassa nas mais variadas matérias escolares, desde aquelas mais tradicionais, como é o caso das ciências, biologia e geografia quanto às menos solicitadas, mas, ainda assim, mencionadas pelos alunos, são elas; artes, inglês, orientação cristã e educação física.

Um aluno ainda afirmou pesquisar em ciências por tarefa e em geografia por estudo. Ou seja, ele classifica ciências como pesquisa de tarefa e geografia como uma pesquisa realizada por ele mesmo para seu interesse próprio que é o estudo.

#### d) contribuições da biblioteca para a pesquisa

Para a nossa análise entendemos que essa questão é de fundamental importância, pois nosso objeto de estudo contempla o papel da biblioteca na pesquisa escolar. Assim, questionamos aos alunos sobre os locais onde eles fazem pesquisa e nos deparamos com algo que já é muito debatido na literatura sobre pesquisa escolar: a pesquisa na Internet, sendo indicada por 68%, conforme fica evidente no gráfico-6.

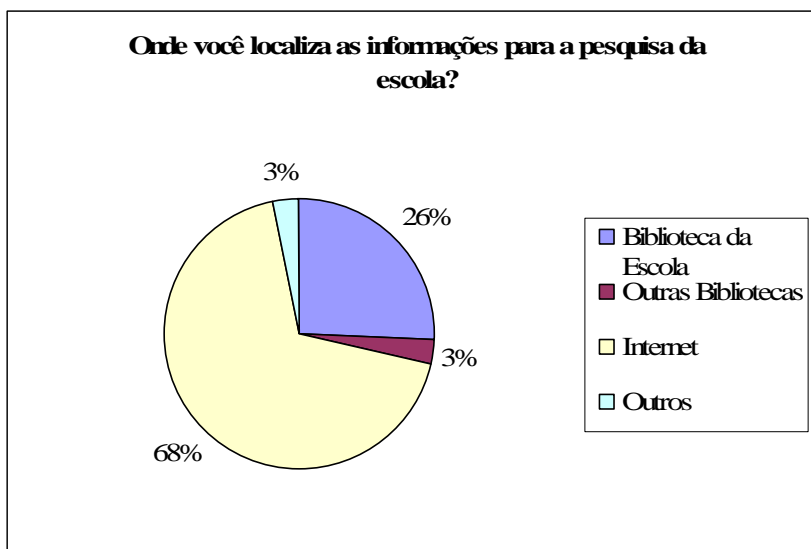


GRÁFICO 6: Localização das fontes para pesquisa  
Fonte: Pesquisa *in loco*

Os dados deste gráfico são preocupantes, haja vista que mais da metade dos alunos tem como fonte de pesquisa a Internet. Ora, sabemos que realmente a Internet é uma fonte de informação extraordinária, porém também sabemos dos problemas que ela enfrenta em relação à confiabilidade e à fidedignidade de muitas fontes. Esta é uma questão preocupante e muito abordada nos estudos sobre pesquisa escolar, pois cada vez mais cresce a procura pela Internet, devido à facilidade e ao grande número de informações disponibilizadas. Principalmente no que diz respeito às atividades escolares, quando o aluno não dispõe de preparo para navegar pela Internet, procurar e selecionar as fontes confiáveis de informação.

Em segundo lugar (26%), os alunos afirmaram que buscam informações para a pesquisa escolar na biblioteca da escola. Vale ressaltar que a biblioteca dispõe de dois computadores com acesso livre à Internet e este é um dos serviços mais procurados pelos alunos. Ou seja, em muitos casos, eles vão à biblioteca para acessar a Internet. Conforme a bibliotecária informou durante a entrevista alguns alunos chegam até a fazer o trabalho e a própria apresentação utilizando os computadores da biblioteca. Também é interessante observar que, embora somente 3% dos alunos tenha apontado que procura informações em outras bibliotecas, mesmo assim, consideramos ser um dado bastante positivo, pois sabemos das muitas facilidades da Internet e da falta de bibliotecas públicas e escolares na cidade de Fortaleza. Então, encontrar jovens que indicam buscar informações em outras bibliotecas é algo muito animador. Também enfatizamos que houve casos em que o aluno marcou todas as

opções, o que mostra o interesse em investigar a pesquisa nas mais variadas fontes que ele tem acesso.

Na opção “Outros”, três alunos responderam que pesquisam em livros que têm em casa. Isso é um dado muito interessante, pois demonstra que, mesmo com todas as facilidades da Internet, ainda assim, verifica-se como é importante a disponibilidade de fontes de pesquisa em casa, o que classificamos como atitude louvável, pois é de grande importância o incentivo da pesquisa em casa, principalmente através de livros. Nesse aspecto, lembramos o papel dos livreiros que passavam de porta em porta vendendo coleções de livros ou manuais aglomerando diversas matérias, hoje em dia cenas como essas já não são tão presenciadas.

Na questão seguinte, indagamos aos alunos se eles indicavam em seus trabalhos os documentos que pesquisaram. Em realidade, nossa intenção com essa pergunta é observar se há, por parte dos professores, uma preocupação em saber que fontes embasam os alunos em suas pesquisas, pois, em nossa vivência escolar, fazíamos as chamadas pesquisas, porém não nos pediam as fontes de pesquisa. Isso é também um trabalho que pode ser explorado pela biblioteca escolar. Assim obtivemos quase um empate nas respostas, 51% dos alunos respondeu afirmativamente a essa questão, contra 49% que disseram não. Solicitamos também que justificassem suas respostas, sendo que 6 (seis) alunos disseram que indicam as fontes a pedido do professor. Mas colhemos justificativas variadas que levam o aluno a terem tal comportamento. Para alguns, a importância de indicar as fontes está relacionada ao trabalho do professor. Segundo eles:

“A profª (o) pode se informar mais.” (A69)

“Para ajudar o professor na correção e se ele quiser ter mais conhecimento.” (A71)

Outros percebem essa importância de indicar as fontes de pesquisa para os colegas, como forma de divulgação:

“Porque se alguém também quiser pesquisar eu indicar onde pesquisei.” (A37)

“Aí as pessoas ficam sabendo do que eu sei.” (A26)

“Se acharem o meu trabalho interessante terem fontes de onde ir pesquisar e aprofundar mais o conteúdo.”(A50)

“Pois caso alguém se interesse, eu posso dar o *site* e compartilhar conhecimento.” (A43)

“Assim eu mostro aos meus colegas, pais e profs onde achar mais pesquisas relacionadas ao assunto.” (A28)

Alguns alunos relacionaram a importância da indicação das fontes ao fato deste ato fazer parte da pesquisa.

“Pois faz parte da pesquisa.” (A67)

“Para ficar organizado.” (A41)

“Para a pesquisa ficar mais completa.”(A12)

Nas falas dos alunos também podemos contemplar que eles têm consciência quanto à função de indicar as fontes

“Porque temos que dar o mérito a quem fez aquilo.”(A53)

“Pois além de ser uma obrigação, é nosso dever mostrar quem realizou os documentos para a nossa pesquisa.” (A55)

Um aluno ainda fez uma colocação que cabe enfatizar, pois como podemos presenciar em muitas pesquisas escolares acontece o famoso “CTRL+C” e “CTRL+V, ou seja, o copiar e colar *ipsis litteris* o que encontra no site. Segundo este aluno, ele indica as fontes de pesquisa: “Para saber se fui eu” (A10). Notamos que o aluno tem essa preocupação em indicar as fontes para mostrar que o trabalho não foi totalmente copiado.

Dos 49% dos alunos que afirmaram não indicar as fontes pesquisadas, alguns se justificaram dizendo que o professor não pede (4 alunos), não precisa, não é necessário ou não tem importância (16 alunos) e é mais trabalho (1 aluno). Ainda tivemos dois alunos que responderam que indicam as fontes somente quando o professor pede. Fica claro então que o aluno só faz a indicação das fontes por obrigação, ele não tem a mesma consciência dos demais alunos quanto à importância de se colocar as fontes pesquisadas. Com esta atitude condicional, ou seja, de indicar as fontes pesquisadas somente no caso do professor exigir, podemos notar o papel do professor de conscientizar os alunos quanto a esta questão. Concluímos com isto que nem todos os professores têm o hábito de solicitar aos alunos a indicação das fontes de pesquisa, portanto nem mesmo os professores têm esta consciência.

As demais justificativas dos alunos para não indicarem as fontes pesquisadas foram:

“Para ninguém copiar.” (A52)

“Cada um tem seu modo de pesquisar.” (A56)

“Eu faço o trabalho personalizando um pouco.” (A11)

“Quando é aquela pesquisa de escrever eu não costumo dizer.” (A29)

Diferente dos alunos que demonstraram satisfação em divulgar as fontes que utilizaram para a pesquisa. Os dois primeiros alunos, destacados nos depoimentos acima, têm uma impressão um pouco distorcida do motivo da indicação das fontes. Para eles indicar as fontes de informação significa o risco de copiarem o seu trabalho. Independente do modo como cada um pesquisa é importante que o aluno tenha a consciência da necessidade de indicar as fontes que sustentaram seu trabalho. Quando o terceiro aluno fala sobre a personalização do trabalho, entendemos que o seu modo de pesquisar seja igual ao de muitos que copiam partes daquilo que encontram em livros, sites etc, acrescentando também as suas colocações. O que na universidade chamamos de parafrasear, embora no caso do aluno, esteja claro que assim mesmo ele não menciona o autor ou *site* onde pesquisou. Portanto, ele faz toda a pesquisa sem citar as fontes consultadas.

Ainda com relação às contribuições da biblioteca para a pesquisa questionamos aos alunos sobre a sua frequência à biblioteca da escola. Conforme o gráfico-7, a frequência dos alunos a Biblioteca Juvenil Prof<sup>o</sup> Manoel Helder Medeiros é semanalmente de 36%.

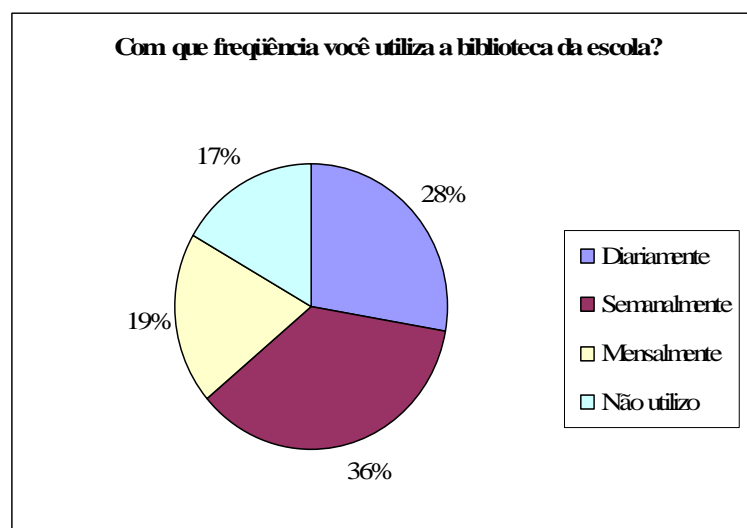


GRÁFICO 7 – Frequência à biblioteca  
Fonte: Pesquisa *in loco*

Nesta pergunta, mesmo solicitando justificativa somente no caso do aluno não freqüentar a biblioteca, alguns deles justificaram dizendo:

“Pois só venho quando preciso e não tenho tempo.” (A54)

“Porque em algumas semanas preciso pesquisar.” (A17)

“Pois há dias que não tenho muito tempo.” (A30)

“Quando eu tinha tempo era semanalmente.” (A51)

“Não tenho tempo e tenho biblioteca em casa” (A18)

Com base nas falas dos alunos, vale ressaltar que o motivo deles alegarem não ter tempo é explicado pelo fato de, na grade do ensino fundamental II, não se disponibilizar tempo para atividades extras na biblioteca, pois todo o tempo dos alunos é preenchido com aulas. É tanto que na última fala, o aluno (8º ano) diz que antes freqüentava diariamente. Ou seja, à medida que o aluno vai passando de ano mais ele se distancia da biblioteca. O que não deveria acontecer, pois a biblioteca deve ser o ambiente freqüentado pelo aluno ao longo da sua vida escolar e futuramente acadêmica.

Outros alunos (28%) afirmaram freqüentar a biblioteca diariamente. Dois alunos ainda deixaram suas justificativas, um disse que o motivo que o leva a manter essa freqüência é por gostar muito de ler, o outro afirmou que é por gostar de “alugar livros”. 19 % afirmaram freqüentar mensalmente, e os outros 17% afirmaram não utilizar a biblioteca. Dos motivos mencionados por eles, destacamos:

“Pois eu não gosto de subir escadas.” (A34)

“Muitas escadas para subir.” (A42)

“Não tem elevador”. (A44)

“É muito cansativo”.(A36)

Notamos pelas justificativas dos alunos que a biblioteca não é considerada acessível. O local onde é situada não corresponde às expectativas e necessidades dos alunos. Como já foi relatado, a biblioteca se encontra instalada em um bloco separado do bloco de salas de aula do ensino fundamental II, ficando a biblioteca no 3º andar onde o acesso é somente por escadas, portanto de difícil acesso. Das demais justificativas, notamos que alguns alunos não demonstram interesse ou não gostam de freqüentar a biblioteca:

“Utilizo apenas para ler revistas enquanto não tenho nada pra fazer.” (A1)

“Porque eu não gosto muito, só quando é para alugar livros” (A8)

“Pois não gosto muito” (A3)

“Raramente eu vou”. (A66)

Dessas falas é possível extrair ao menos duas constatações. Uma é de que esse fato pode ser o reflexo de que a biblioteca não faz parte do cotidiano do aluno e a outra é de que a biblioteca pode ser um espaço que não ofereça outras atrações para o aprendiz. Quer dizer, ela pode não ser um local agradável e acolhedor para eles. Ainda com relação à frequência à biblioteca, outro aluno se manifestou dizendo não ir a biblioteca “Por que o professor não solicita.”. Vale ressaltar que isto pode estar relacionado ao fato dos professores do Fundamental II não serem usuários da biblioteca, conforme informação passada pela bibliotecária durante a entrevista. Isto é um fato lamentável, pois uma grande aliada da promoção da biblioteca escolar seria a parceria com os professores. À medida que os professores de uma escola são usuários da biblioteca é mais um incentivo aos alunos a frequentá-la. A falta de tempo para frequentar a biblioteca também foi mencionada por um aluno “Pois vou embora assim que toca”. Uma das características da Sociedade Contemporânea é o “corre-corre” que parece afetar os adolescentes, pois, normalmente, precisam correr para acompanhar os pais que estão sempre apressados, ou ainda, para tomar os transportes, uma vez que sabem que o próximo pode demorar muito tempo.

Um dos objetivos da pesquisa é verificar a contribuição da biblioteca/bibliotecária para o desenvolvimento da pesquisa. Para tanto, perguntamos aos alunos se eles solicitam alguma ajuda da bibliotecária ou dos funcionários da biblioteca para fazer pesquisa. Como mostra o gráfico- 8, o índice de alunos que não procura ajuda é superior (59%) àqueles que não tem esse hábito (49%).

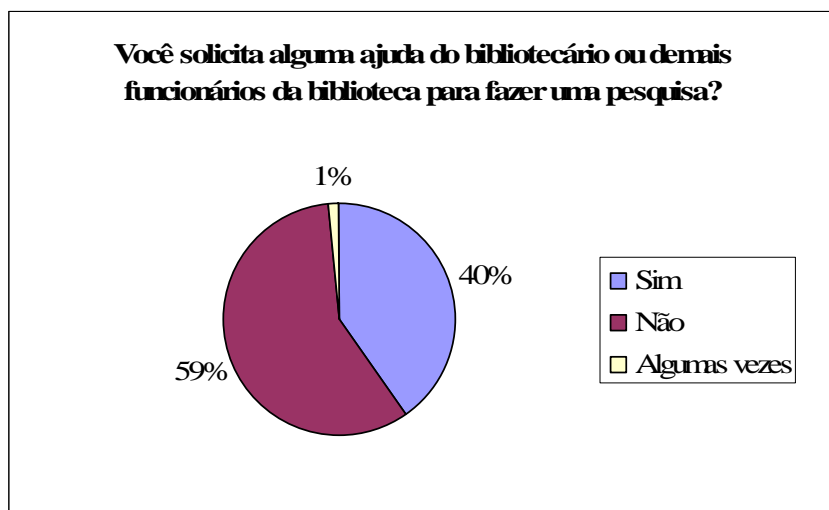


Gráfico 8 – Solicitação de ajuda ao bibliotecário ou auxiliares para pesquisar Pesquisa *in loco*

Esses dados podem ser comprovados nas falas a seguir: “Não. Eu procuro sozinha.” (A7); “Não. Muitas vezes eu faço o meu trabalho sozinha.” (A11). Outros alegam não procurar ajuda do bibliotecário e nem do pessoal da biblioteca porque fazem pesquisa em outros lugares: “Eu não faço pesquisa na biblioteca.” (A2); “Raramente eu frequento a biblioteca.” (A34); “Não. Eu pesquiso em outros lugares.” (A18). As falas apresentadas demonstram certa autonomia para a realização da pesquisa, com exceção para a fala a seguir “Não. Uso a internet e conto com a minha mãe.” (A3). Na fala do aluno A3, mais uma vez nos deparamos com duas questões: a preferência em pesquisar pela Internet e a participação da mãe nos trabalhos de pesquisa do aluno. Isso é interessante, pois mostra o quanto a presença dos pais é necessária junto à vida escolar de seus filhos e corrobora com as reflexões de Ellwein (2006).

Dos alunos que responderam “Sim”, o tipo de ajuda que eles solicitam em geral está mais ligada à procura de materiais ou livros no acervo. Podemos contemplar melhor este fato com as falas a seguir:

“Sim. Para procurar o livro que necessito.” (A29)

“Sim. Onde eu acho o assunto solicitado.” (A31)

“Sim. Onde está o livro, dicionário, etc.” (A47)

Ademais dessa simples procura de livros que os alunos realizam, houve respostas em que os alunos descreveram outras formas de ajuda da bibliotecária e dos funcionários da

biblioteca, tanto para a pesquisa como também para pedir sugestões sobre o que ler e que sites devem procurar

“Sim. Para a melhor organização do trabalho, melhor criatividade.” (A52)

“Sim. Para me ajudar a procurar e descrever pra mim o assunto (A72)

“Sim. Quais livros devo ler e sites devo consultar.”(A38)

“Sim. Eles me dizem quais são os melhores livros ou sites onde procurar.” (A8)

Outro aluno ainda descreveu o caminho que ele percorre na busca de informações para a pesquisa, qual seja “Primeiro eu procuro outras informações como livros, jornais e revistas. Depois procuro a ajuda da bibliotecária ou internet.” (A39) Notamos nessa fala que ele tem preferência em procurar sozinho a informação nas fontes que ele seleciona. Aparentemente, ao sentir dificuldade é que ele recorre à bibliotecária ou Internet.

Finalmente, perguntamos aos alunos se a biblioteca oferece recursos suficientes para a elaboração de trabalhos de pesquisa escolar. Conforme o gráfico abaixo, a maioria (90%) respondeu que “Sim”, contra 7% que disseram “Não” e 3% ainda afirmaram não utilizar a biblioteca e fazer pesquisa somente na Internet.

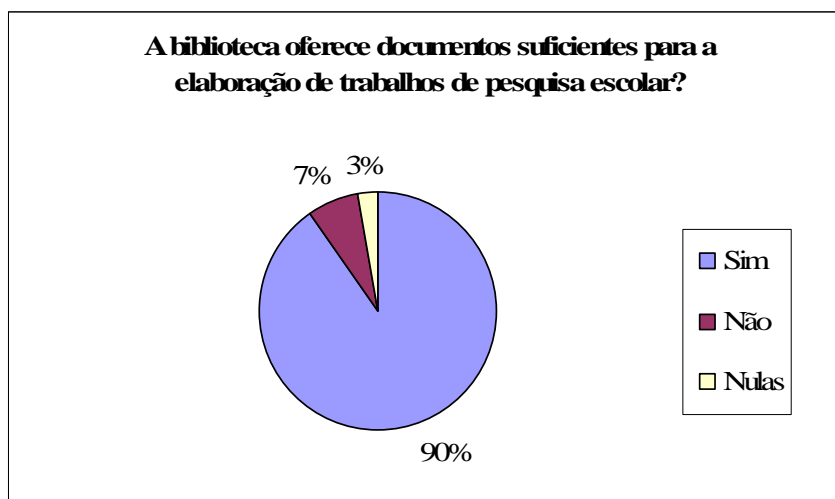


GRÁFICO 9 – Recursos da biblioteca para a pesquisa escolar  
Fonte: Pesquisa *in loco*

Dos alunos que responderam “Sim”, alguns deles fizeram suas colocações:

“Porque podemos utilizar a internet.” (A10)

“Porque aqui tem a informação certa.” (A22)

“Porque o que eu procuro geralmente está lá.” (A40)

“Pois tem tanto livro, como Internet e *xerox*.” (A31)

Percebemos três enunciados interessantes em suas falas, eles consideram que a biblioteca tem recursos suficientes pelo fato de disponibilizar o acesso à Internet, por encontrarem a informação certa e por oferecer outros recursos “fotocópia”. Não podemos deixar de chamar atenção para o fato de que eles apontam o livro como importante recurso, diante de uma oferta extraordinária proporcionada pela Internet e principalmente por serem jovens. Outro ponto é a consciência da necessidade da oferta certa.

Dos alunos que responderam que a biblioteca não oferece recursos suficientes para fazer pesquisa, apenas três apresentaram justificativa:

“Não. Porque falta impressora.” (A2)

“Não. Porque tem muitos livros de difícil utilização.” (A14)

“Não. Porque não tem todos os livros do mundo.”(A8)

Com estas respostas percebemos que os alunos sentem falta de impressora na biblioteca, provavelmente pelo fato de alguns deles utilizarem o computador da biblioteca para elaborar o trabalho, ou seja, eles querem sair da biblioteca com o trabalho totalmente pronto e impresso.

O interessante na fala do “aluno 14” é a sua percepção quanto à coleção do acervo da biblioteca. O próprio aluno sente a falha de muitos livros na biblioteca não serem muito utilizados. Mais uma vez, encontramos o problema da ausência de uma política de desenvolvimento de coleções nesta biblioteca, que passa a ser tão necessária para que seus usuários tenham a possibilidade de encontrar a informação desejada.

## 6 REFLEXÕES CONCLUSIVAS

Neste estudo, analisamos as contribuições da biblioteca escolar para a prática da pesquisa através do estudo de caso realizado na Biblioteca Juvenil Prof<sup>o</sup> Manoel Helder Medeiros do Colégio 7 de Setembro Sede Nila Gomes de Soárez – NGS, tomando por base o problema e os objetivos desta pesquisa e os achados recolhidos na coleta dos dados é possível extrair algumas reflexões conclusivas.

Ao analisarmos as propostas pedagógicas do Colégio 7 de Setembro e a missão das suas bibliotecas, percebemos que apesar de terem um referencial que aborda a pesquisa e o desenvolvimento de habilidades nos alunos, as ações dessa biblioteca não têm contribuído, efetivamente, para o incentivo à pesquisa enquanto método de ensino/aprendizagem. Mesmo se tratando de escola particular, o Colégio 7 de Setembro ainda não disponibilizou de um espaço pedagógico para a atuação da biblioteca escolar. Ainda falta por parte dos administradores e responsáveis pelo projeto pedagógico do colégio uma visão da biblioteca como espaço fundamental no processo de ensino/aprendizagem. Isso pode ser um reflexo da não inclusão da biblioteca no projeto político pedagógico e pelo não apoio à realização de projetos e atividades mais específicas para o Ensino Fundamental II. Percebemos isso também no cotidiano da biblioteca onde são realizadas apenas atividades rotineiras como empréstimo, consulta, acesso à Internet, serviço de reprodução, etc.

Quanto à concepção dos alunos em relação a prática da pesquisa, ficamos satisfeitas em descobrir que de modo geral os alunos têm algum entendimento sobre o conceito, a função e os objetivos da pesquisa escolar e, principalmente, que a maioria gosta de pesquisar. Ao analisar as justificativas, notamos que os alunos reconhecem a importância da pesquisa para o aprendizado, que ela contribui bastante para o conhecimento e o estudo do educando. Poucos alunos têm uma visão negativa da pesquisa. Porém, mesmo a maioria tendo a consciência da importância da indicação das fontes pesquisadas para os trabalhos escolares, muitos ainda fazem suas pesquisas sem dar crédito aos autores e obras consultadas. Neste ponto fazemos referência à contribuição da bibliotecária para a conscientização dos direitos autorais e da orientação aos aspectos bibliográficos.

Um problema que encontramos na análise dos questionários foi com relação à preferência pela pesquisa na Internet. Como ressaltamos no capítulo anterior, esta é uma

questão muito discutida entre estudiosos e bibliotecários, pois o aluno necessita de preparo a fim de desenvolver as competências necessárias para lidar com a variedade de informações disponibilizadas na rede. Primeiramente, cabe ao bibliotecário, diante do papel de disseminador da informação, atualizar-se cada vez mais quanto à utilização das ferramentas de busca da informação nos diversos formatos e promover na escola seminários ou palestras sobre o uso da informação.

Foi possível constatar durante as observações que a biblioteca é muito utilizada, para estudos individuais e de grupos. Consideramos que ela tem um potencial maior de atuação, pois, com o espaço físico que disponibiliza, é possível planejar uma série de atividades voltadas para seus usuários. Porém, o problema que a biblioteca enfrenta é com relação ao espaço no planejamento escolar. A falta de tempo para os alunos terem um contato mais efetivo com a biblioteca faz com que ela não alcance um maior número de usuários em potencial, principalmente pela questão do acesso. Como podemos comprovar pela localização da biblioteca, ela se torna inacessível, principalmente para os possíveis usuários portadores de necessidades especiais. O que não deveria ocorrer, pois a biblioteca escolar precisa estar acessível a todo o público escolar.

É necessário o reconhecimento da biblioteca escolar como instrumento de contribuição para a aprendizagem e especialmente para a pesquisa. Acreditamos no potencial da biblioteca escolar enquanto instrumento de contribuição para a educação do indivíduo, pois a biblioteca é o lugar de conhecimento, cultura e lazer.

Diante do exposto, reforçamos ainda a necessidade de se estabelecer uma política de desenvolvimento de coleções para a rede de bibliotecas do Colégio 7 de Setembro, já que para qualquer procedimento adotado é necessário a criação de uma padronização para as bibliotecas da Instituição. Através dessa política, a biblioteca poderá desenvolver melhor o seu acervo, atendendo melhor às propostas curriculares das disciplinas e às necessidades dos alunos. Também se faz necessário para uma atuação mais dinâmica da biblioteca a elaboração de projetos voltados não só para a pesquisa, mas também para a leitura a fim de formar usuários competentes no uso da informação e cidadãos leitores.

Sugerimos a elaboração de programas de biblioteca que inicialmente possam promover e divulgar seus serviços à comunidade escolar e aos pais. Uma boa alternativa é a

criação de visitas orientadas no início do ano letivo a fim de apresentar a biblioteca, seu funcionamento, estrutura, missão e principalmente como os alunos podem explorar seus recursos e acervo. Mais especificamente, a biblioteca deve fazer o planejamento de oficinas de orientação à pesquisa, com a finalidade de divulgar aos alunos as variedades de fontes de informações disponíveis e principalmente como utilizá-las. Outras atividades que podem constar no programa da biblioteca são oficinas, seminários e palestras de incentivo à leitura e debates sobre temas de interesse e fundamentais ao público adolescente sobre temas como drogas, sexo, saúde etc. Estas são apenas algumas das diversas ações que a biblioteca pode atuar neste ambiente tão rico que é a escola.

Acreditamos ao final deste estudo que o resultado foi positivo, especialmente por trabalharmos com uma temática de nosso interesse, pois julgamos importante a necessidade de exercitar a pesquisa desde a educação básica e em contato com o ambiente da biblioteca escolar.

Registramos aqui as dificuldades encontradas ao longo deste trabalho que foram muitas, porém desafiadoras principalmente com relação à escolha do campo de pesquisa, pois muitas escolas ainda não são conscientes quanto à importância da pesquisa para a educação, por isso não cedem espaço para o trabalho do pesquisador. Por questões de acessibilidade, infelizmente não obtivemos êxito na aplicação dos questionários com os professores, o que poderia ter contribuído ainda mais com o nosso trabalho. Outra dificuldade que encontramos foi no tocante às análises das questões abertas, por apresentarem certa complexidade, mas que mesmo assim foram essenciais para um aprofundamento do problema de pesquisa.

Consideramos que esta pesquisa pode servir como mais uma fonte de estudo para os demais trabalhos que tratem do tema pesquisa e biblioteca escolar. Também acreditamos que este trabalho possa difundir a importância do aprendizado pela pesquisa e reforçar a visão da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem e do papel pedagógico do bibliotecário escolar.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é e como se faz.** : São Paulo: Edições Loyola, 2000. 101 p.

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. A Pesquisa Escolar nas LDBs e nos PCNs. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n.3, p. 1-18, dez. 2008. Disponível em:  
< <http://www.crb8.org.br/ojs/index.php/crb8digital/article/view/24/28>>. Acesso em: 4 mar. 2009

BRASIL.Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1999. 267 p.

BRASIL.Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:  
< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm)>. Acesso em 29 mar. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução**. Brasília: MEC /SEF, 1998. 174 p.

CAMPELLO, Bernadete. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Disponível em:  
<[http://www.eci.ufmg.br/gebe/?Publica%E7%F5es\\_do\\_GEBE:Artigos\\_e\\_trabalhos\\_em\\_eventos](http://www.eci.ufmg.br/gebe/?Publica%E7%F5es_do_GEBE:Artigos_e_trabalhos_em_eventos)>. Acesso em: 3 de jun. 2008.

\_\_\_\_\_. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-32, set./dez. 2003. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/26/22>>. Acesso em: 10 abr. 2008.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 197 p.

CARVALHO, A. M. Sá; BENTES PINTO, V. **Biblioteca Escolar: espaço de aprendizagem e socialização**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008.

COLÉGIO 7 DE SETEMBRO. **Nossa história**. Disponível em:  
< <http://www.c7s.com.br/escola/v3/inst/historia.html>>. Acesso em: 28 maio 2009.

\_\_\_\_\_. **Regimento: Bibliotecas do Colégio 7 de Setembro**. Fortaleza, 2005. 8 p.

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: \_\_\_\_\_. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 89-102.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 130 p. (Coleção educação contemporânea)

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 120p.

ELLWEIN, Selma Alice Ferreira. Pesquisa escolar e o enfadonho exercício de cópia: como separa o trigo do joio? In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLINI, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos da biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 79-96

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar. Tradução de Neusa Dias de Macedo e Helena Gomes de Oliveira. São Paulo, 2005. Disponível em: <[http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt\\_BR.pdf](http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2008.

\_\_\_\_\_. **Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 148 p. (Coleção Leitura)

GARCEZ, Eliane Fioravante. Orientação à pesquisa escolar aos alunos de 5ª série de escola pública estadual: relato de experiência. **REVISTA ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 205-220, jan./jul. 2006. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/302.pdf>>. Acesso em: 20 de set. 2008

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

HILLEBRAND, Raquel Chiara. Pesquisa Escolar, uma motivação ao ensino de qualidade. **EDURECE – Revista da Educação da UNIPAR**, Umuarama, v. 4, n. 1, p.65-72, 2004. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/educere/article/view/180/154>> Acesso em: 4 de mar. 2009

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Tradução e adaptação: Bernadete Santos Campelo *et. al.* 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 303 p. (Formação humana na escola, 4)

\_\_\_\_\_. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/103.pdf>> Acesso em: 15 de dez. de 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

LOURENÇO FILHO, M. B. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944. ( Série educação e biblioteca, 1).

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao médio. Campinas: Papyrus, 2003, 140 p.

\_\_\_\_\_. **Projeto de pesquisa**: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005. 184 p.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 107p. (Coleção primeiros passos, 94)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: \_\_\_\_\_; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 9-29.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A pesquisa escolar propiciando a integração dos atores – alunos, educadores e bibliotecários – irradiando o benefício coletivo e a cidadania em um ambiente de aprendizagem mediado por computador. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v.2, n.1, p. 1-10, mar. 2004. Disponível em: < [http://www.cinted.ufrgs.br/renote/mar2004/artigos/03-apesquisa\\_escolar.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/mar2004/artigos/03-apesquisa_escolar.pdf)>. Acesso em: 28 de set. de 2007.

OLIVEIRA, Sônia Maria Marques de; MORENO, Nádia Aparecida; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenez da. Diagnóstico da pesquisa escolar, no ensino de 5ª a 8ª série do 1º grau, nas escolas de Londrina - Paraná. **Informação & Informação**, Londrina, v.4, n.1, p. 37-50, jan./jun. 1999.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida dos. **Metodologia científica**. São Paulo: Futura, 1999. 277p.

QUEIROZ, Solange Palhano de. Information Literacy: uma proporção expressiva para a biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLINI, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos da biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 21-31.

RICHARDSON, Roberto Jarry (Org.). **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985. 287p.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1983. 121 p.

SALVADOR, Cesar Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 159p.

SCHMITT, Rúbia; RAMOS, Paulo. A pesquisa escolar na construção do conhecimento. **Revista de Divulgação Técnico-Científica do Instituto Catarinense de Pós-Graduação-ICPG**, Blumenau, v. 3, n. 10, jan.-jun. 2007. p. 95-99.  
Disponível em:  
<[www.icpg.com.br/hp/revista/download.exec.php?rpa\\_chave=35a320da44a35227b934](http://www.icpg.com.br/hp/revista/download.exec.php?rpa_chave=35a320da44a35227b934)>  
Acesso em: 25 nov. 2007.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.118 p.(Coleção questões da nossa época, 45)

TARGINO, Maria das Graças. **Conceito de biblioteca**. Brasília: ABDF, 1984. 117 p.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A – Roteiro da entrevista semi-estruturada realizada com a bibliotecária**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Prezado (a) Senhor (a),

Esta entrevista está sendo realizada com o objetivo de estudar a pesquisa escolar como alternativa de aprendizagem e as contribuições da biblioteca para a sua efetivação. Trata-se da pesquisa empírica vinculada à disciplina de Monografia III, trabalho de conclusão do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Esclarecemos que suas respostas serão utilizadas somente para este fim.

Desde já agradecemos sua atenção em participar deste estudo.

Antonia Aline Sousa de Gois

<b>ROTEIRO DA ENTREVISTA</b>
------------------------------

1. Em que ano você se graduou em Biblioteconomia?
2. Você possui algum outro tipo de qualificação profissional?
3. Há quanto tempo você trabalha nesta biblioteca?
4. Como é composta a equipe de profissionais desta biblioteca? Esses profissionais são capacitados para atuar na área?
5. Qual é a sua participação no planejamento curricular da escolar?
6. Quais são as atividades e projetos realizados pela biblioteca?
7. Como você define Pesquisa Escolar?
8. Os professores do Ensino Fundamental II costumam consultar a biblioteca ou solicitar materiais para a realização de pesquisas em sala de aula?
9. Em geral, quais os assuntos mais pesquisados pelos alunos na biblioteca?
10. Quais as fontes de pesquisa mais consultados pelos alunos?
11. Os alunos solicitam algum tipo de orientação para realizar uma pesquisa? Qual?
12. Que atividades são desenvolvidas pela biblioteca para contribuir com a prática da pesquisa na escola?

**APÊNDICE B – Questionário semi-aberto aplicado com os alunos****UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Prezado (a) Aluno (a),

Gostaríamos de solicitar a sua contribuição respondendo este questionário que tem o objetivo de estudar a pesquisa escolar como alternativa de aprendizagem e as contribuições da biblioteca para a sua efetivação. Trata-se da pesquisa empírica vinculada à disciplina de Monografia III, trabalho de conclusão do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Esclarecemos que suas respostas serão utilizadas somente para este fim.

Agradecemos antecipadamente sua valiosa colaboração.

Antonia Aline Sousa de Gois

<b>QUESTIONÁRIO</b>
---------------------

1 Informe sua idade e série.

\_\_\_\_\_

2 Para você, o que é pesquisa escolar?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3 Você gosta quando o professor solicita uma pesquisa? Por quê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4 Em que matérias da escola você mais realiza pesquisa?

\_\_\_\_\_

5 Onde você localiza as informações para a pesquisa da escola?

a. ( ) Biblioteca da Escola.    b. ( ) Outras Bibliotecas.    c. ( ) Internet.

d. ( ) Outros: \_\_\_\_\_

6 Nos seus trabalhos você indica os documentos que pesquisou?

a. ( ) Sim. Por quê? \_\_\_\_\_

b. ( ) Não. Por quê? \_\_\_\_\_

7 Com que frequência você utiliza a biblioteca da escola? Se não utilizar, justifique.

- a. ( ) Diariamente b. ( ) Semanalmente c. ( ) Mensalmente  
d. ( ) Não utilizo. Justificativa: \_\_\_\_\_

8 Você solicita alguma orientação ou ajuda do bibliotecário ou demais funcionários da biblioteca para fazer uma pesquisa? Se a resposta for SIM, descreva que tipo de orientação ou ajuda você solicita.

---

---

---

9 A biblioteca oferece documentos suficientes para a elaboração de trabalhos de pesquisa escolar?

a. ( ) Sim.

b. ( ) Não. Por quê? \_\_\_\_\_

---

---